



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Plano de Atividades e Orçamento para 2016



Índice

INTRODUÇÃO.....	5
I - EIXOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS	7
A) CUMPRIMENTO DA MISSÃO	8
1. Valorização do Ensino-Aprendizagem	8
2. Consolidação da Dinâmica de Investigação	10
3. Serviços	12
b) AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DA UBI	17
4. Modernização de ferramentas informáticas	17
5. Nova imagem.....	17
6. Dinamização da comunidade académica	18
7. Apoio Social	19
c) COMPROMISSO COM A REGIÃO	23
8. Projetos e Transferência de Conhecimentos	23
9. Articulação Regional e Nacional	27
d) INTERNACIONALIZAÇÃO	29
10. Captação de Estudantes e Investigadores Estrangeiros	29
II - ORÇAMENTO	31
1 - Enquadramento	31
2. MAPAS DE PESSOAL	50



Índice de Tabelas

Tabela 1 - Evolução real da Dotação OE até 2016	33
Tabela 2 - Demonstração da evolução plurianual previsional das dotações (em k€) após convergência com fundo de coesão das IESP do subsistema Universitário	34
Tabela 3 - Reposição integral de vencimentos em 2016	35
Tabela 4 - Valor necessário para reposição do Salário Mínimo na UBI	35
Tabela 5 - Encargos relativos a reposicionamento remuneratório de docentes	36
Tabela 6 - Despesa 2016	38
Tabela 7 - Receita Inscrita 2016.....	39
Tabela 8 - Mapa da Origem de Fundos - 2009 a 2016.....	39
Tabela 9 - Mapa da Aplicação de Fundos	40
Gráfico 6 - Receita 2015 vs 2016.....	42
Tabela 10 - Evolução da Execução orçamental SASUBI	44
Tabela 11 - Valor necessário para reposição do Salário Mínimo na UBI	44
Tabela 12 - Receita SASUBI - variação 2015-2016 (valores orçamentados).....	46
Tabela 13 - Despesa SASUBI - variação 2015-2016 (valores orçamentados)	48
Tabela 14 - Mapa de Pessoal da UBI para 2016	50
Tabela 15 - Mapa de Pessoal dos SASUBI para 2016	50



Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução do Financiamento da UBI	37
Gráfico 2 - Receita OE vs Despesas com pessoal	38
Gráfico 3 - Origem de Fundos - 2009 a 2016	40
Gráfico 4 - Aplicação de Fundos	41
Gráfico 5 - Estrutura da Receita - Comparação 2015 vs 2016.....	41
Gráfico 7 - Despesa 2015 vs 2016	42
Gráfico 8 - Receita SASUBI - variação 2015-2016	46
Gráfico 9 - Despesa SASUBI - variação 2015-2016	48



INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades para 2016 visa elevar a UBI a um novo patamar de qualidade no ensino, na investigação e na transferência de conhecimento. O objetivo para 2015 de criar uma universidade mais robusta foi conseguido pelo aumento de 10 pontos percentuais no preenchimento de vagas na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso, pela qualificação do pessoal docente mediante a abertura de concursos para professores catedráticos e associados, pelo incremento da atividade científica medida em provas académicas de doutoramento e de agregação, pelo aumento do número de publicações indexadas e pela melhoria da situação financeira e económica da UBI. A robustez não é, certamente, uma característica que se conquiste definitivamente, mas um estado de permanente cuidado. Cremo-nos e somos, pelos indicadores apontados, mais robustos do que há um ano, mas o propósito tem de ser sempre o de a UBI se fortalecer cada vez mais, através de uma aposta decidida e constante na qualidade, mormente do ensino e da investigação. O novo patamar de qualidade que se pretende é o de a UBI atingir o estatuto de universidade perfeitamente consolidada no ano em que perfaz 30 anos.

Este processo atinge-se melhorando as condições de ensino e aprendizagem na UBI, prosseguindo o estímulo e apoio à investigação científica e também a valorização dos docentes na carreira académica e porfiar num adequado financiamento público da UBI, determinado por uma fórmula clara e justa de financiamento das instituições de ensino superior públicas portuguesas.

Enquanto universidade consolidada, a UBI submeterá ainda em Dezembro de 2015 o pedido à A3Es para a certificação do seu Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ), processo que decorrerá ao longo de 2016.

O plano de atividades que ora se apresenta é também o plano de uma universidade adulta, que prossegue o forte compromisso com a região em que se insere, o Interior das Beiras, do Tejo ao Douro, e que se assume claramente como entidade líder no desenvolvimento social, cultural e económico da região, mormente através da formação avançada, da investigação científica e da transferência de conhecimento e tecnologia, e também da internacionalização, tanto em redes de parcerias, como num forte intercâmbio de docentes e discentes com universidades de outras latitudes e longitudes. A UBI continuará a dar mais mundo à sua região.

O documento que agora se apresenta, fundamentado no Plano de Desenvolvimento Estratégico para a Universidade da Beira Interior 2012-2020 e no Plano de Ação Reitoral 2013-17, reflete o período de transição de governo a que à data se assiste e à consequente inexistência de



Programa do Governo e do Orçamento do Estado, motivo pelo qual poderá vir a ser objeto de modificações face ao documento que, entretanto, vier a ser produzido.



I - EIXOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS

O Plano de Ação 2013-17 identificou três eixos no âmbito dos quais o reitor orienta a sua ação, tendo o Plano de Atividades para 2014 acrescentado um quarto, a internacionalização, que passou a integrar todos os Planos de Atividades do mandato.

Nos primeiros dois anos do reitorado, algumas das atividades incluídas nestes eixos registaram avanços acima das expectativas, pelo que, neste terceiro ano, entrarão já em fase de consolidação, como é exemplo a dinamização da comunidade universitária. É, por isso, chegada a altura de apostar numa outra frente, a **afirmação da identidade da UBI**, investindo numa nova imagem de marca, mais moderna e fácil de reconhecer, e recorrendo aos meios informáticos, entre outros, para promover uma maior coesão entre os membros da academia.

A nível externo, foram já conseguidos vários avanços na **articulação regional** e nacional, em que a Universidade da Beira Interior funcionou como polo agregador dos vários atores. Em 2016, esperamos ver concretizado o consórcio do Centro Médico-Universitário das Beiras, que permitirá uma maior articulação dos quatro hospitais que congregam atividades de ensino e investigação, no âmbito da colaboração com a Faculdade de Ciências da Saúde. Também a criação do Centro de Competências em Cloud Computing constitui um centro dinamizador do potencial científico, económico e social da região. Queremos fazer parte da elite mundial na área do cloud computing, como queremos contribuir aqui, no terreno, para a modernização administrativa da região, através da experiência pioneira da cloudificação de uma Comunidade Intermunicipal e assim servir de modelo à administração pública no geral."

A **internacionalização** é uma área em que a UBI continuará a investir, não só como forma de combater a inexorável diminuição de jovens portugueses à procura de formação universitária, mas também porque quanto mais plural e diversa for a proveniência geográfica e cultural dos nossos alunos, mais a UBI será atrativa, não só para eles, mas também para os jovens nacionais. Teremos uma comunidade e uma cidade muito mais cosmopolitas, e isso será uma enorme riqueza e motivo de uma maior atratividade da nossa universidade. O trabalho de internacionalização é de longo fôlego e requer um empenho continuado e persistente de todos, nomeadamente da reitoria, de faculdades e departamentos num forte espírito de colaboração.

É nossa convicção que, graças a estas medidas, existe hoje um forte empenho da comunidade na defesa da UBI e que estamos mais preparados para os desafios do futuro.



A) CUMPRIMENTO DA MISSÃO

1. Valorização do Ensino-Aprendizagem

Estudos recentes confirmam que a proximidade entre o local de residência habitual e a Instituição de Ensino Superior (IES) onde se pretende estudar é o motivo mais importante no momento em que os candidatos ao Ensino Superior escolhem a escola onde pretendem ingressar. A localização periférica da UBI e a baixa densidade populacional da região em que se insere são, por isso, um obstáculo que dificulta de sobremaneira a captação de alunos. Se considerarmos ainda que o número de vagas oferecidas pelas instituições públicas é cerca de 20% superior ao número de candidatos ao Ensino Superior, torna-se evidente que a sustentabilidade das IES do interior do país está em risco.

Neste cenário adverso, a UBI tem conseguido manter o número de alunos e, extraordinariamente, até aumentar a sua população estudantil. Esta situação está relacionada com o equilíbrio da sua oferta formativa, o que tem permitido compensar as dificuldades de captação em áreas específicas que variam ao longo do tempo e que, neste momento, está concentrada nos cursos via ensino e nas engenharias.

Não sendo previsível que a situação demográfica melhore nos próximos anos, resta apostar em estratégias que permitam transformar a localização geográfica numa vantagem competitiva. A ideia desta equipa reitoral tem sido recuperar a imagem criada na sequência de um estudo realizado pelo Diário de Notícias em 2001, onde se concluiu que a UBI era a melhor universidade para estudar e investigar. A essa imagem inicial poderemos agora acrescentar o cosmopolitismo resultante da crescente internacionalização da UBI, graças à captação de estudantes estrangeiros pelos três ciclos de estudos.

Tal como foi referido no Plano 2015, a universidade deverá promover-se salientando o facto de oferecer uma formação humana, cultural, científica e tecnológica de elevado nível, situação que apenas é possível graças ao seu quadro de professores, à qualidade das suas instalações e laboratórios e, sobretudo, ao ambiente de proximidade docente-estudante facilitado pela sua dimensão. Este conjunto de características permite aos estudantes uma imersão completa no estudo e na investigação científica.

Embora seja previsível que a situação financeira das IES continue a atravessar um período de carência, a UBI pretende insistir na sua política de qualificação dos professores, renovação de instalações, reequipamento de laboratórios e promoção de alterações regulamentares tendentes a melhorar o sistema atual.



Com esses objetivos, no ano de 2016 propõe-se concretizar as seguintes ações:

A1.1.	Discussão e aprovação dos regulamentos Académico, de Doutoramento e de Mestrado;
A1.2.	Aperfeiçoamento do sistema informático de apoio ao processo académico;
A1.3.	Melhoria da ferramenta de apoio ao ensino Moodle;
A1.4.	Continuação da renovação dos equipamentos laboratoriais;
A1.5.	Reforço das aulas de apoio às unidades curriculares críticas;
A1.6.	Organização de ações de formação destinadas aos docentes;
A1.7.	Preparação e acompanhamento das visitas das Comissões de Avaliação Externa.

2. Consolidação da Dinâmica de Investigação

A UBI, como instituição de ensino superior de cariz universitário, tem como missão ser um centro de ciência, apontando a um entrelaçar - fortalecido por estratégias de apoio à inovação - das relações entre investigadores, instituições e empresas; em particular, alicerçando as práticas decorrentes do cumprimento desta componente da sua missão nos seus cursos de formação avançada, como são os de terceiro ciclo conducentes ao grau de doutor.

Em 2014, o ICI - Instituto Coordenador da Investigação apoiou as candidaturas a projetos e programas de bolsas científicas, assim como programas doutorais, em particular no âmbito da FCT. Igualmente, apoiou o processo de registo e submissão das unidades de investigação e desenvolvimento (UID) da UBI (incluindo novas unidades) ao processo de avaliação que decorreu em 2014, o qual conduzirá ao posterior financiamento das UID nos triénios 2015-2016-2017, com avaliação intermédia em 2017 e contextualização do processo em 2018-2019-2020, promovido pela FCT e conduzido pela ESF.

As UID existentes também procederam à submissão para financiamento em 2014 ao abrigo do financiamento "PEst" (Projeto Estratégico) e Programa Incentivo 2014-2015. O financiamento para 2015-2017 (e eventualmente em 2018-2020) estará subjacente aos fundos de financiamento base, estratégico e fundos de reestruturação a serem disponibilizados pela FCT, mediante regulamento ainda não disponível, conforme informação veiculada no site da FCT. Para 2016 são propostas as seguintes ações no quadro de um entrelaçamento gradual entre atividades de investigação e de formação avançada, tendo em perspetiva objetivos de inovação e empreendedorismo:

- A2.1.** Promoção de concursos para professor Associado ou Catedrático, dentro dos limites orçamentais, com o objetivo de dotar a UBI de um corpo docente academicamente reconhecido, para valores gradualmente aproximados da média nacional e menos distantes do preconizado pelo RJIES;
- A2.2.** Manutenção da atribuição de bolsas de investigação, em particular de incentivo para início de doutoramento e incentivo de pós-doutoramento, atribuídas pelo ICI e apoiadas em convénio por mecenato com o Banco Santander;
- A2.3.** Dotação das UID constituintes do ICI com (sub)páginas Web, incluídas na da UBI, com informação sobre as chamadas a projetos, com os projetos em curso, lista de temas para doutoramento, num entrelaçamento gradual entre investigação e doutoramentos, apontando a inovação e empreendedorismo, onde aplicável;
- A2.4.** Dotação do ICI de uma ferramenta de bibliometria em consórcio com outras universidades;



-
- Incentivo e apoio à submissão às candidaturas aos programas Investigadores FCT
- A2.5.** 2015, bolsas FCT (BD, BPD, BDE), programas doutorais e de investigação a disponibilizar pela FCT e CENTRO-2020, nos diferentes níveis;
- A2.6.** Reforço do GAI-ICI com recursos humanos para acompanhamento de Projetos;
- A2.7.** Promoção de workshops sobre elaboração de candidaturas a projetos competitivos internacionais, em particular o HORIZON 2020;
Promoção de uma a duas 'Summer School' (ou similares durante o ano letivo) em várias temáticas, rotativamente, percorrendo os vários anos, de forma a cobrir a
- A2.8.** lista de temas identificada com as áreas de saber que a UBI engloba, quando aplicável, e com aprovação no conselho científico do ICI.
-



3. Serviços

Nos últimos dois anos tem decorrido um gradual e importante processo de reorganização dos serviços, que procura adaptá-los a uma nova realidade marcada pela crescente informatização. Apesar disso, a UBI reconhece a relevância do atendimento pessoal, pelo que tem procurado melhorar os seus canais de comunicação, apostando numa maior proximidade com os seus públicos.

Em 2016 estão previstas as seguintes ações:

3.1. Serviços Académicos (SA)

Os tempos de resposta aos requerimentos que dão entrada nos SA têm sido reduzidos graças à desmaterialização dos processos e à sua recente inclusão nos fluxos do GDUBI.

Apesar da melhoria do atendimento presencial, o atendimento telefónico e online não consegue acompanhar a eficiência dos restantes setores devido à falta de pessoal, pelo que está preparada uma melhoria do sistema de atendimento telefónico que permite monitorizar o serviço de atendimento, conduzindo a uma maior eficácia.

Em 2016 serão implementadas as seguintes ações:

A3.1.1.	Disponibilização de candidatura online no único concurso em que tal ainda não é possível: as unidades curriculares isoladas;
A3.1.2.	Lançamento de pautas individuais nos mestrados;
A3.1.3.	Instalação de um novo fluxo de atendimento telefónico;
A3.1.4.	Harmonização dos regulamentos em vigor;
A3.1.5.	Melhoria da ligação dos SA ao GISP na gestão dos processos de estudantes de programas de mobilidade;
A3.1.6.	Aperfeiçoamento da aplicação mUBI para Android e desenvolvimento de uma versão para o sistema iOS;
A3.1.7.	Elaboração de um calendário bianual com todos os prazos académicos.

3.2. Biblioteca - Serviços de Documentação

No último ano, conseguiu-se melhorar de forma notória os processos e o ambiente nos vários polos da Biblioteca, especialmente na Biblioteca Central, onde foi criada uma sala de estudo 24 horas que excedeu as expectativas em termos de procura por parte dos estudantes.



Concluída a implementação do sistema de torniquetes reguladores de acesso eletrónico às salas de leitura, há agora que consolidar o que foi já feito e prosseguir processos de melhoria contínua.

Deste modo, a Biblioteca propõe-se implementar as seguintes medidas:

A3.2.1.	Promoção, manutenção e consolidação do ambiente de estudo individual e de silêncio nas Salas de Leitura, de acordo com as regras vigentes no <i>Regulamento da Biblioteca</i> ;
A3.2.2.	Conclusão da melhoria em curso das infraestruturas materiais, entre outras: nas Salas de Leitura (ensaiar divisória acrílica nalgumas mesas), no Gabinete do Diretor, no <i>hall</i> de entrada da BC, e no polo IV; a criação de novos espaços de desbaste, arquivo e depósito na Biblioteca, e otimização dos espaços já existentes, de modo a ser possível aceitar novas doações;
A3.2.3.	Reestruturação do Repositório Institucional <i>uBibliorum</i> : a política do repositório, as coleções e ‘comunidades’, e a redefinição de <i>workflows</i> (mediante cooperação com Serviços Académicos, Serviço de Informática, Assessoria Jurídica);
A3.2.4.	Otimização contínua do sistema Koha; formação de uma equipa de trabalho que integre, de forma permanente, bibliotecários e informáticos que permita a estabilidade operacional do sistema de gestão documento (<i>core</i> do serviço prestado aos leitores), assim como o apoio ao uso de outras plataformas, como Dspace 5, e à interoperabilidade com outros sistemas de gestão / informação da UBI;
A3.2.5.	Promoção da formação interna dos recursos humanos de forma continuada e programada; e aprofundamento do sentido do trabalho em equipa, quer mediante ações de formação conjunta quer mediante o cultivo de atitudes pessoais de respeito, cordialidade, autonomia e responsabilização;
A3.2.6.	Elaboração de Manual de Procedimentos para todos os Serviços da Biblioteca;
A3.2.7.	Procura de soluções viáveis para a crescente procura da Sala Aberta 24h, durante a noite, por parte dos estudantes;
A3.2.8.	Continuação do planeamento, desenvolvimento e realização de atividades que divulguem os serviços prestados pela Biblioteca;
A3.2.9.	Implementação e criação de novas ‘bibliotecas’ no sistema de gestão documental Koha e operacionalização da interligação de novos catálogos;
A3.2.10.	Estudo para solucionar a reposição de livros considerados como ‘perdidos’;



A3.2.11. Desenvolvimento de laços de cooperação, através do estabelecimento de parcerias com outras Instituições.

3.3. Serviços Técnicos

Terminada a grande fase de expansão física da UBI, os STUBI têm vindo a orientar-se para continuar a assegurar as tarefas básicas de manutenção, conservação e reabilitação das instalações e de todo o seu património. Tendo em conta a natural e progressiva degradação dos edifícios da UBI, a manutenção (preventiva e curativa) torna-se indispensável, pelo que é necessário traçar planos de intervenção periódica anual para manter e evitar a degradação patrimonial da instituição.

Como objetivos estratégicos, os STUBI devem contribuir para a melhoria das condições em que docentes, não docentes e alunos exercem as suas atividades nos espaços da UBI, promover o uso eficiente de energia, bem como identificar e corrigir desequilíbrios na distribuição interdepartamental dos espaços. Por outro lado, deverão rever de forma continuada os serviços, os seus processos e recursos, tendo em vista o aumento da qualidade e eficiência.

Dentro de um conjunto de trabalhos para 2016, destacam-se os seguintes:

- A3.3.1.** Aumento da eficiência energética - Realização de auditorias energéticas aos edifícios, estudo de medidas de redução do consumo de energia - Candidaturas aos programas de eficiência energética;
- A3.3.2.** Definição do plano de intervenções com vista à melhoria das condições de conforto e segurança e ao reforço das medidas de controlo de consumo de energia;
- A3.3.3.** Concretização das solicitações no que respeita a projetos, obras, aquisições de bens e outras intervenções;
- A3.3.4.** Levantamento do cadastro de infraestruturas dos edifícios;
- A3.3.5.** Gestão das intervenções nas infraestruturas, garantindo, com os recursos disponíveis, o melhor suporte às atividades de ensino e de investigação;
- A3.3.6.** Melhoria da eficiência nas prestações de serviços internos nas áreas da construção civil, eletricidade, mecânica, segurança, higiene, AVAC e jardinagem;
- A3.3.7.** Reforço da estrutura de saúde e segurança, melhorando as condições de trabalho nas infraestruturas pedagógicas e de investigação, bem como dos processos de monitorização associados;



A3.3.8. Dinamização do gabinete de Segurança Higiene e Saúde no Trabalho e elaboração de manuais de prevenção de riscos dos vários laboratórios da Universidade.

3.4. Serviços de Informática

Os Serviços de Informática exercem as suas competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação, dando um suporte transversal e multidisciplinar à UBI. Através da concretização do alinhamento entre os objetivos estratégicos da UBI e a prestação de um serviço de qualidade, os SI pretendem dar uma resposta célere e eficiente às solicitações, necessidades e expectativas da comunidade académica.

Assim, os SI desejam continuar a melhorar a qualidade dos serviços prestados, propondo-se para 2016 os seguintes objetivos estratégicos:

- Desenvolver novos projetos aplicativos, arquitetura tecnológica, qualidade de dados e informação de gestão, promovendo a melhoria da capacidade de entrega;
- Melhorar o relacionamento com a comunidade académica;
- Racionalizar infraestruturas e comunicações;
- Estimular a eficiência interna.

Com esses objetivos, no ano de 2016 propõe-se concretizar as seguintes ações:

A.3.4.1.	GESPUBI - Aumento da eficiência na utilização dos recursos existentes, incremento da eficácia na realização dos objetivos e garantia da satisfação de todos os envolvidos através da implementação do modelo de gestão por processos;
A.3.4.2.	minha.ubi - Manutenção do esforço de garantia de funcionalidades em serviços eletrónicos e promoção da utilização da autenticação eletrónica unificada;
A.3.4.3.	Gestão do Risco e da Segurança da Informação - Garantia da salvaguarda da informação, de forma a assegurar a sua integridade, disponibilidade e confidencialidade;
A.3.4.4.	Infraestruturas de Suporte - Manutenção do esforço de racionalização e redução dos custos de exploração dos recursos das TIC;
A.3.4.5.	Racionalização do Centro de Dados - Racionalização do centro de dados, permitindo um decréscimo do consumo de energia, a redução da pegada ecológica e a redução dos recursos necessários para a operação e monitorização da infraestrutura.



3.5. Qualidade

A UBI tem assumido o compromisso de assegurar a sua missão assente em critérios de qualidade: planeamento, ação, monitorização e melhoria contínua. O seu Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ) tem vindo a privilegiar a comunicação aberta, a transparência, a inclusão, a responsabilização coletiva pela performance institucional, o que tem levado a um aumento de confiança generalizado. Para comprovar a sua eficácia é fundamental escrutiná-lo.

A avaliação externa do SIGQ da UBI funcionará como catalisador na sua melhoria, abrirá novas perspetivas e contribuirá para afirmar uma cultura de qualidade na comunidade ubiana.

Principais linhas de ação para 2016:

A3.5.1.	Publicação de indicadores, recolha de informação, realização de estudos e divulgação de resultados, para apoio aos órgãos de gestão, análise de posicionamento e planeamento de estratégia. (ESG 1.7)
A.3.5.2.	Informação clara, objetiva, precisa, atualizada e facilmente acessível. (ESG 1.8)
A.3.5.3.	Preparação rigorosa e acompanhamento dos processos de criação, alteração e avaliação de ciclos de estudos, promoção de reflexões conjuntas e adoção de medidas oportunas, a partir dos resultados das avaliações internas e externas, sempre numa perspetiva de aperfeiçoamento. (ESG 1.2 e 1.9)
A.3.5.4.	Revisão de políticas e processos de garantia de qualidade. (ESG 1.1)
A.3.5.5	Revisão e adaptação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da UBI aos <i>European Standards and Guidelines</i> (versão 2015) para sua certificação pela A3ES. (ESG 1.10)



b) AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE DA UBI

4. Modernização de ferramentas informáticas

No ano de 2015 prosseguiu-se o desenvolvimento de ferramentas informáticas de melhoria da comunicação interna nas suas mais diversas vertentes. A entrada em funcionamento do novo site da UBI, no primeiro trimestre, veio permitir a criação de uma estrutura unificada nas diversas plataformas subjacentes aos serviços da Universidade. Desta forma, foi introduzida uma importante simplificação técnica que facilita a cooperação entre os membros da academia, ao mesmo tempo que foi possível promover uma maior identificação dos elementos da comunidade com a própria instituição ubi.pt, permitindo-lhes identificar-se nos serviços da universidade através do seu email personalizado e manter mais tarde, já na qualidade de *alumni*, a sua identidade de ubianos.

Em 2016, pretende-se consolidar a intranet da UBI (minha.ubi.pt), de forma a alcançar um papel imprescindível na afirmação identitária de cada membro da nossa comunidade académica e como representante da instituição. Os estudantes receberão ali as informações e os avisos sobre a sua vida académica, enquanto os docentes terão as mesmas funcionalidades de que dispunham no balcão virtual, acrescidas de outras como o acesso directo ao Moodle e ao RAD. Os funcionários terão acesso às plataformas específicas. Todos os que entram na minha.ubi.pt têm ao seu serviço as ferramentas do Office 365 da Microsoft.

Para 2016 estão previstas as seguintes ações:

- | | |
|--------------|---|
| A4.1. | Consolidação da intranet da UBI; |
| A4.2. | Melhoria dos processos de comunicação interna e externa através do aumento da aposta nos dispositivos móveis. |

5. Nova imagem

Conforme previsto no plano de atividades anterior, ao longo do ano foi desenvolvido um esforço no sentido da criação de uma nova identidade visual para a Universidade da Beira Interior. Mais moderna e fácil de reconhecer, a nova imagem de marca reflete algumas das singularidades que caracterizam a região, sem perder de vista os valores e princípios que norteiam a missão da UBI, pretendendo-se que venha a conferir uma padronização coerente da marca, nunca conseguida até hoje, apesar do manual de normas existente. O logótipo foi desenvolvido por



docentes da área do design da UBI, encontrando-se, neste momento, na fase de artes finais. A sua apresentação pública será feita no início de 2016, ano que assinala a passagem dos 30 anos da instituição, momento a partir do qual a nova marca começará a surgir nos diversos veículos e materiais de comunicação e promoção.

Assim, para 2016 estão previstas as seguintes ações:

- | | |
|---------------|---|
| A5.1. | Apresentação da nova imagem gráfica da UBI; |
| A5.2. | Aplicação progressiva da marca UBI nos diversos veículos e materiais de comunicação e promoção; |
| A5.3. | Dinamização de pontos de venda de <i>merchandising</i> da UBI nos vários polos; |
| A5.4. | Diversificação dos suportes de divulgação da UBI, na linha do que ocorreu em 2015; |
| A5.5. | Reforço da presença em feiras vocacionais, envolvendo os alunos na promoção da UBI; |
| A5.6. | Alargamento da área de intervenção da Academia Júnior de Ciências na UBI; |
| A5.7. | Lançamento do concurso "Pontes de Esparguete" Júnior, dirigido às escolas secundárias; |
| A.5.8. | Organização das comemorações dos 30 anos da UBI. |

6. Dinamização da comunidade académica

A afirmação da identidade da UBI passa pela criação de meios e oportunidades que proporcionem o conhecimento mútuo dos seus membros e incentivem a sua participação e envolvimento nas diversas atividades da organização, numa perspetiva de inclusão. Nessa medida, será concedido e adaptado um espaço autónomo à Casa do Pessoal da UBI para a criação física da sua sede no espaço do Centro de Seminários, Conferências e Colóquios (antiga casa Melo e Castro).

Assim, para 2016 estão previstas as seguintes ações:

- | | |
|--------------|--|
| A6.1. | Dinamização dos espaços sociais com a organização de momentos de convívio entre docentes e não docentes; |
| A6.2. | Abertura das instalações da UBI para a organização de eventos culturais e desportivos abertos à comunidade envolvente; |
| A6.3. | Atribuição e adaptação de espaço autónomo destinado à Casa do Pessoal da UBI. |



7. Apoio Social

O conceito de Universidade, enquanto comunidade académica, engloba um conjunto de serviços de apoio que corporizam a Ação Social prestada aos alunos, em especial aos mais carenciados.

A Ação Social no Ensino Superior surge como resposta a problemas de igualdade de oportunidades e assume particular importância num cenário de grandes dificuldades económicas para as famílias portuguesas. Assim, os Serviços de Ação Social apresentam-se como uma estrutura de suporte à Universidade que promove o direito à igualdade de oportunidades no acesso, frequência e sucesso.

Constitui-se, pois, como dever da Universidade apoiar as atividades organizadas pelos departamentos, pela associação e núcleos académicos, mas também as instituições culturais e desportivas da região. Quanto mais a Universidade fomentar e incentivar parcerias e projetos com as associações da região que serve, maior será a sua implantação como instituição de referência, decisiva para o crescimento e desenvolvimento económico, social e humano.

Nesta perspetiva, a Ação Social constitui-se, ainda, como parte dos recursos colocados ao serviço dos projetos institucionais, para apoiar a construção e identidade desses projetos.

As ações de natureza social previstas para desenvolver em 2016 são as seguintes:

A.7.1. No Sector de Bolsas

- | | |
|----------------|--|
| A7.1.1. | Incremento das ações de divulgação das bolsas de estudo e do Fundo de Apoio Social da UBI; |
| A7.1.2. | Continuidade do processo de simplificação da formalização de candidaturas a bolsa de estudos, promovendo a transparência e comparabilidade, em termos nacionais, dos processos de gestão de bolsas, através da aplicação da plataforma eletrónica de Gestão de Bolsas da DGES; |
| A7.1.3. | Reforço das verbas do Fundo de Apoio Social de forma a acudir a casos de emergência social não resolvidos por atribuição de bolsas, nomeadamente com o apoio financeiro de entidades externas. |



A7.2. Sector de Alimentação e Nutrição

	Execução de planos de ação de curto prazo, de forma a implementar melhores condições do serviço de alimentação, com qualidade alimentar:
A7.2.1.	<ul style="list-style-type: none">• Fornecimento de refeições equilibradas e saudáveis, tendo em consideração as necessidades alimentares e gostos da população alvo;• Realização de semanas temáticas, de modo a promover produtos da região, novos alimentos e culturas gastronómicas diferentes;
A7.2.2.	Promoção de ações de sensibilização para uma alimentação saudável junto da comunidade académica;
A7.2.3.	Promoção e execução de ações de formação e sensibilização ao pessoal deste sector, visando a melhoria do serviço prestado;
A7.2.4.	Redimensionamento dos espaços de alimentação, ajustando cada unidade prestadora de serviços à procura expressa, através da gestão equilibrada do pessoal e das ementas;
A7.2.5.	Reparação/requalificação de instalações e equipamentos de restauração, nomeadamente obras em cantinas e bares e reparação/aquisição de equipamentos;
A7.2.6.	Continuidade da implementação das normas HACCP, melhorando a qualidade do serviço prestado nas instalações e contribuindo para a certificação das atividades alimentares;
A7.2.7.	Continuidade do Projeto "Rede de Alimentação Saudável: na Universidade e nas Escolas" em conjunto com escolas da região, formalizando protocolos;
A7.2.8.	Criação de uma Loja de Conveniência (alimentar e não alimentar) junto à Cantina de Santo António, com espaço de convívio ou sala de estar;
A7.2.9.	Concessão de exploração de bar;
A7.2.10.	Introdução de novos produtos nas ementas para melhoria da qualidade e satisfação dos clientes.

A7.3. Sector de Alojamento

A7.3.1.	Promoção de Conselhos de Residência, compostos por residentes, que funcionarão como órgãos consultivos para as questões relativas às respetivas residências universitárias;
A7.3.2.	Remodelação/ modernização das instalações das residências universitárias através da realização de obras, projetadas e em projeto;



- A7.3.3.** Parceria com os Serviços Técnicos para a elaboração de planos de segurança de todos os edifícios dos SASUBI (manutenção) e revisão dos sistemas de segurança e de incêndio;
- A7.3.4.** Parceria com os Serviços Técnicos para a realização de um Plano de Manutenção, gerido pelo SigTEC da UBI ou outro, e elaboração de um plano plurianual de manutenção de edifícios e correta manutenção dos equipamentos e materiais existentes, de acordo com as disposições legais vigentes, adotando as normas certificadoras da qualidade e eficiência energética;
- A7.3.5.** Introdução de um programa de gestão integrado da Rede de Alojamento com a possibilidade de gerir candidaturas, pedidos de reserva de estudantes e a respetiva conta corrente;
- A7.3.6.** Melhoria da rede wireless nas residências universitárias;
- A7.3.7.** Reforço das equipas de limpeza das instalações;
- A7.3.8.** Reforço do conforto através da definição de políticas de climatização adequadas.
-

A7.4. Sector de Atividades Culturais e Desportivas

- A7.4.1.** Realização de atividades desportivas de competição, ocupação de tempos livres ou de lazer e culturais, de forma a promover a oferta desportiva e capitalizar a imagem da instituição e da região a nível nacional e internacional;
- A7.4.2.** Elaboração de projetos para construção de novas unidades desportivas;
- A7.4.3.** Revisão dos protocolos de cooperação institucional e desportiva entre a UBI e federações nacionais, associações distritais e clubes;
- A7.4.4.** Melhoria das infraestruturas desportivas, através da modernização dos pavilhões gimnodesportivos (reparação de coberturas, balneários, piso e bancadas);
- A7.4.5.** Planeamento da introdução de controlo eletrónico de acessos dos utentes às instalações desportivas (ginásio e aulas de grupo), através do cartão da UBI;
- A7.4.6.** Revisão do estatuto de Estudante Atleta da UBI;
- A7.4.7.** Criação de um portfólio para oferta de publicidade (serviços, preços, etc);
- A7.4.8.** Elaboração de projeto para a criação de um Centro de Excelência e alto rendimento de Basquete, em parceria com várias entidades, entre as quais a FPB e a CMC;
- A7.4.9.** Elaboração de projeto para a criação de um Centro de Treino Regional de Basquete em parceria com a ABCB;
- A7.4.10.** Criação, em parceria com o Departamento de Desporto da UBI, de academia de Voleibol da UBI.
-



A7.5. Sector de Saúde

A7.5.1. Dinamização do Gabinete de Apoio Psicológico, criando uma consulta de Psicologia Clínica para alunos e uma consulta de Psicologia Social, para apoio e orientação de alunos;

Ampliação do âmbito de atuação dos serviços na área da saúde:

- A7.5.2.**
- Consultas de fisioterapia e de alguma outra especialidade que seja pertinente introduzir para satisfação de necessidades da população académica;
 - Realização de rastreios à obesidade/nutricional e pesquisa da diabetes;

A7.5.3. Desenvolvimento de estudos tendentes à determinação de grupos de risco na UBI e SASUBI.

A7.6. Imagem

A7.6.1. Conceção e implementação de estratégias de divulgação e informação de todos os serviços sociais prestados e promoção de uma comunicação interna e externa de qualidade na relação com os públicos;

A7.6.2. Divulgação dos programas organizados e serviços prestados pelos SASUBI junto da comunidade académica, local e regional (Campo de férias, Eventos solidários, Celebrações, entre outros).

c) COMPROMISSO COM A REGIÃO

No plano de ação reitoral para o período de 2013-2017 foi dada especial ênfase à ligação da UBI ao meio envolvente económico, social político e cultural. Este vínculo é inerente à própria missão da universidade e o seu espírito pretende não só contribuir para a solução dos problemas de interesse nacional, regional e transfronteiriço, mas também reafirmar o diálogo permanente com a sociedade, através da difusão de produção científica, tecnológica, humanística, cultural e artística desenvolvida pela comunidade académica.

A mudança de paradigma no financiamento da Universidade obriga a uma maior coordenação dos membros internos da Universidade e ao estreitamento da colaboração com outras organizações, de forma a aceder aos financiamentos no âmbito dos vários programas-quadro (europeu, nacional, regional e transfronteiriço), na expectativa de obter os necessários recursos e continuar a persecução de uma política de qualidade e excelência no ensino e na investigação.

8. Projetos e Transferência de Conhecimentos

8.1 Gabinete de Inovação e Desenvolvimento

O desenvolvimento de projetos e a transferência de conhecimento para a sociedade são uma das missões da UBI. Esta atividade de interface perante a situação socioeconómica da atualidade, as políticas de I+D+I da UE e Nacionais, bem como a necessidade de cumprir com os objetivos traçados pela Universidade, permite criar alternativas de financiamento, de modo a contribuir para a saúde financeira da UBI. A captação de receitas próprias depende do sucesso das candidaturas a projetos submetidos pelos investigadores e da prestação de serviços especializados a empresas e outras entidades.

Ciente das suas responsabilidades neste domínio, a Reitoria da UBI pretende no próximo ano, através do GAAPI:

- Continuar a fomentar as competências empreendedoras na comunidade universitária;
- Potenciar o desenvolvimento de patentes e marcas com potencial de mercado;
- Melhorar a capacidade de resposta às solicitações dos investigadores no apoio à elaboração de candidaturas a projetos;



- Reforçar o gabinete com recursos humanos altamente qualificados, na perspetiva de dar resposta às exigências do Programa H2020 e de uma melhor identificação de oportunidades de colaboração em projetos nacionais e internacionais.

As ações previstas para 2016 são as seguintes:

Transferência de Conhecimento

- A8.1.1. Promoção da transferência de conhecimentos e sua valorização económica;
- A8.1.2. Comercialização dos resultados da investigação através da realização de contratos de I&D e de assistência técnica, protocolos de colaboração e licenciamentos;
- A8.1.3. Procura ativa de parceiros industriais para licenciamento/venda da tecnologia gerada na UBI;
- A8.1.4. Elaboração do catálogo da oferta científico-tecnológica da UBI - banco de dados de conhecimento infraestrutura e oferta científico-tecnológica da UBI;
- A8.1.5. Promoção de candidaturas a projetos em consórcio, com empresas e Instituições de Ensino Superior, no âmbito de projetos nacionais e internacionais;
- A8.1.6. Promoção de parcerias com outros centros de investigação nacionais, europeus e internacionais;
- A8.1.7. Participação na disseminação da atividade e dos resultados de I&D;
- A8.1.8. Promoção das patentes registadas pela UBI, de modo a obter uma valorização económica, por venda ou cedência de direitos de exploração;
- A8.1.9. Redação dos processos de registo da PI (Marcas, Patentes de Invenção, Modelos de Utilidade, Desenhos e Modelos);
- A8.1.10. Organização e realização de eventos de informação e sensibilização, nomeadamente ações de informação, *workshops* e seminários sobre Propriedade Industrial;
- A8.1.11. Elaboração de um Guia do Inventor;
- A8.1.12. Base de dados das tecnologias disponíveis;

Empreendedorismo

- A8.1.13. Promoção e divulgação do empreendedorismo tecnológico;
- A8.1.14. Promoção e divulgação do empreendedorismo tecnológico e de reuniões com *Venture Capitalists*, *Business Angels* e outros (incubadoras e parceiros industriais);



Captação de Financiamento (Projetos)

- Divulgação e promoção da informação relativa a oportunidades de
- A8.1.15** financiamento de atividades de I&D enquadradas nos mecanismos de financiamento nacionais, europeus e internacionais;
- A8.1.16** Apoio à captação de financiamento externo para o desenvolvimento de atividades I&D e mobilidade de investigadores;
- A8.1.17** Realização de *workshops* sobre a elaboração de candidaturas a projetos nacionais e internacionais;
- A8.1.18** Apoio aos investigadores na submissão de candidaturas a programas de financiamento nacionais e internacionais;
- A8.1.19** Apoio à execução de projetos de investigação;
- A8.1.20** Monitorização e a gestão económico-financeira dos projetos;
- A8.1.21** Elaboração e submissão dos relatórios administrativos e financeiros intermédios e final dos projetos de I&D;
- A8.1.22** Organização e submissão os pedidos de pagamento dos projetos de I&D;
- A8.1.23** Prestação de contas aos financiadores, nomeadamente através da elaboração dos “dossiers” financeiros dos projetos.

8.2 CFIUTE

O CFIUTE caracteriza-se pela oferta de formação diferenciada e capacidade de resposta às solicitações de formação dos diversos clientes (formação à medida), aliada à qualidade dos seus formadores, motivação e responsabilidade de todos os que integram o Centro e ao facto de possuir excelentes infraestruturas.

Em 2016 pretende-se reforçar a presença do CFIUTE no contexto regional/nacional, acompanhando a inovação e desenvolvimento de recursos e competências diferenciadas. Esta visibilidade passa pela oferta de formação especializada e diferenciada, pela divulgação do Centro de Exames - Pearson Vue e pela implementação de campanhas de marketing viradas para os públicos-alvo (quer empresas ou parceiros) potenciais.

É também objetivo investir na formação orientada à profissão, numa perspetiva de desenvolver nos formandos competências que permitem melhorar a sua produtividade, dando resposta às crescentes exigências de versatilidade do mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria da competitividade das organizações.

Em forma de síntese, em 2016 pretende-se desenvolver o seguinte plano de atividades:



A8.2.1.	Estruturação dos planos interno e externo de formação profissional;
A8.2.2.	Implementação da Bolsa Interna de Formadores;
A8.2.3.	Divulgação do Centro Exames Pearson Vue, de forma a aumentar o n.º de exames/ano;
A8.2.4.	Aumento da oferta de cursos da Academia Cisco - CCNP Switch; CCNP Route; CCNP Troubleshoot; CCNA Security;
A8.2.5.	Preparação de candidaturas de modelo formativo aplicável ao tecido empresarial no âmbito nacional e às necessidades formativas internas, conforme as orientações do Plano Horizonte 2020 da CE;
A8.2.6.	Criação e renovação de formações de âmbito específico ligadas às atividades físicas e desportivas, academia cisco, cloud, Linux, formação pedagógica inicial e contínua de formadores e formação empresarial;
A8.2.7.	Renovação e estabelecimento de novos acordos de parcerias de formação externa;
A8.2.8.	Acreditação de novos cursos junto do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) e a renovação de cursos em prazo de expiração;
A8.2.9.	Conceção de programas formativos que sejam requeridos por entidades externas, incluindo a preparação de formação ajustada às necessidades detetadas;
A8.2.10.	Organização de cursos de formação profissional à distância com recurso às tecnologias associadas ao e-Learning e b-Learning;
A8.2.11.	Identificação de novas matérias e áreas de formação a introduzir no plano de formação profissional da UBI que estejam de acordo com as tendências de evolução do conhecimento e da procura;
A8.2.12.	Organização de formação de nível executivo para quadros superiores da UBI e de instituições externas, preparação dos respetivos planos de curso e sua implementação;
A8.2.13.	Organização de cursos de formação focados no empreendedorismo social, com especial relevância para os elementos externos à Universidade.

8.3 UBIMEDICAL

O UBIMEDICAL constitui um espaço de excelência na articulação Universidade e o mundo empresarial. Foi criado para agilizar a transferência de conhecimento na área das ciências da saúde, aplicando o conceito de investigação translacional, onde se procura avançar com os resultados de I+D o mais cedo possível para o estágio onde se possam tornar atrativas para indústrias, como a farmacêutica, biotecnologia, instrumentação médica, ou outras. O



UBIMEDICAL disponibiliza espaços físicos “premium” a preços competitivos para a incubação de start-ups tecnológicas.

Ao nível de principais ações a desenvolver no ano de 2016, incluem-se:

A8.3.1.	Colocação em funcionamento da prestação de serviços médicos no âmbito das várias especialidades;
A8.3.2	Aumento do número de empresas instaladas, duplicando o seu número de quatro para oito.

9. Articulação Regional e Nacional

Nestes dois anos de mandato, a reitoria procurou coordenar as vontades regionais, cumprindo uma das suas missões. Mais do que um mero observador, a UBI transformou-se num ator mais relevante, procurando congregar vontades e anseios na região próxima, mas também em todo o interior. É firme vontade da reitoria continuar e aprofundar este tipo de intervenções que visam dar à região a importância que lhe é devida, funcionando, sempre que necessário, como sua porta-voz.

Para além das múltiplas reuniões com governantes, presidentes de câmara, responsáveis por organizações socioprofissionais de todas as áreas e empresas, em 2015 a UBI empreendeu dois projetos da maior importância para a região: o Centro de Competências em Cloud Computing e a criação do consórcio do Centro Médico-Universitário das Beiras, que se espera venham a ganhar corpo ao longo de 2016.

Ao nível de principais ações a desenvolver no ano de 2016, inclui-se:

A9.1.	Participação ativa na implementação dos planos estratégicos das duas CIMs da região da Beira Interior.
--------------	--

9.1 Centro de Competências em Cloud Computing (CCCC)

O novo Centro de Competências em Cloud Computing tira partido de uma realidade que é a existência do Data Center da Covilhã, ao qual a UBI já está ligada por fibra escura, mas também do saber e das competências que a universidade granjeou nesta área, e de uma vasta rede de parcerias com empresas na área das TIC e de serviços de *nearshore* que, paulatinamente, estão a criar um cluster na região. O Centro de Competências em Cloud Computing não é mais uma unidade de I&D da UBI, mas um centro dinamizador do potencial científico, económico e social da região. Queremos fazer parte da elite mundial na área do cloud computing, como queremos contribuir aqui, no terreno, através da experiência pioneira da cloudificação de uma



Comunidade Intermunicipal, para a modernização administrativa da região e assim servir de modelo à administração pública no geral.

Ao nível de principais ações a desenvolver no ano de 2016, incluem-se:

-
- | | |
|----------------|--|
| A9.1.1. | Escolha do Diretor do CCCC e seleção e contratação dos investigadores; |
| A9.1.2. | Colaboração com a CIMBSE para a respetiva cloudificação. |
-

d) INTERNACIONALIZAÇÃO

10. Captação de Estudantes e Investigadores Estrangeiros

No ano de 2016 a UBI continuará a desenvolver a sua política de internacionalização em duas linhas de atuação. A primeira é a assinatura de protocolos com instituições que têm na sua missão o apoio a estudantes deslocados: no ano transato foi assinado um protocolo com o INAGBE (Angola), que financiou 34 estudantes, e com o Governo do Príncipe/Câmara da Covilhã, que financiaram 3 estudantes para a UBI. Para o próximo ano está a ser preparado um protocolo análogo com o Governo de Moçambique. A segunda linha de atuação tem como objetivo captar estudantes no Brasil e é materializada na formação da RedeUBI Brasil, um conjunto de colégios que funcionam como ponto de informação nas suas cidades, recebendo em troca condições especiais para os seus estudantes que escolham a UBI.

Na sequência da candidatura um programa europeu destinado à internacionalização espera-se que seja possível a UBI passar a integrar um roadshow mundial das universidades portuguesas

No campo dos programas de mobilidade prevê-se um aumento no número de protocolos assinados e no número de estudantes OUT.

Para 2016, as medidas previstas são as seguintes:

10.1 Estudantes

- A10.1.1.** Assinatura de novos protocolos com institutos de bolsas para estudantes internacionais;
- A10.1.2.** Aumento do número de escolas que integra a RedeUBI Brasil;
- A10.1.3.** Elaboração de candidaturas às várias ações do programa Erasmus +;
- A10.1.4.** Reforço da oferta de cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- A10.1.5.** Participação em feiras internacionais de educação superior no âmbito Portugal Universities;
- A10.1.6.** Organização de atividades de integração dos estudantes internacionais.

10.2. Professores e Investigadores

A internacionalização do corpo docente é fundamental para a construção de redes de investigação. Considerando que a candidatura a projetos europeus exige, ou bonifica, grupos



com um bom historial de colaboração entre os parceiros envolvidos, os programas de mobilidade são ferramentas fundamentais na construção destas ligações internacionais.

Nos últimos anos, a procura de bolsas de mobilidade para professores e investigadores tem sido reduzida e concentrada num pequeno grupo de investigadores, o que nos levou a concluir que o programa poderá não estar suficientemente divulgado. Assim, para 2016 propõe-se o seguinte:

A10.2.1. Divulgação periódica dos programas para mobilidade de docentes em todas as faculdades;

A10.2.2. Apoiar os encontros científicos internacionais promovidos na UBI



II - ORÇAMENTO

1 - Enquadramento

O orçamento da UBI para 2016 foi, desde o início da sua elaboração, condicionado pela incerteza quanto às opções orçamentais relativas à governação.

O impasse político a que se assistiu determinou que, inicialmente, a UBI tivesse considerado **dois cenários para o Orçamento:**

1. **O primeiro**, que refletia um posicionamento de governação em gestão, com manutenção do Orçamento do ano anterior, no que se refere à subvenção estatal, apenas introduzindo modificações ao nível do pessoal, mas dentro do número de ETI s aprovados para 2015 (700);
2. **O segundo**, onde se assumia a possibilidade de poderem vir a ser repostos integralmente os vencimentos de funcionários subtraídos em anos anteriores, mas também integrando a posição reitoral de valorização de recursos humanos, face às necessidades sentidas, prevendo-se um acréscimo no número de postos de trabalho em ETI, passando de 706,5 para 729,5.

Tendo, entretanto, sido resolvida a incerteza governativa, com a tomada de posse do atual Governo no dia 26 de Novembro de 2015, optou-se por elaborar o Orçamento da UBI **com base no segundo cenário** apresentado e no respeito pelas orientações fundamentais estabelecidas na Estratégia EU 2020, no Plano de Desenvolvimento Estratégico para a Universidade da Beira Interior 2012-2020 e no Plano de Ação 2013-17, aprovado pelo Conselho Geral.

1.1. Linhas Orientadoras comuns

As principais **linhas orientadoras do Orçamento da UBI para 2016** são as que se enunciam:

- Gestão racional dos fundos disponíveis transferidos;
- Prudência nas decisões com repercussões financeiras tendo em conta os ambientes macroeconómico e institucional de incerteza;
- Reforço da qualidade na informação financeira, garantindo as suas principais características, a saber:
 - *Compreensibilidade* na análise
 - *Relevância* para a tomada de decisão



- *Confiabilidade* para a representação rigorosa da situação
- *Integralidade*, devendo ser completa, dentro dos limites de materialidade e custo
- *Comparabilidade* para garantir a correção na análise
- *Tempestividade* para obter informação confiável e oportuna para a decisão
- Sustentabilidade orçamental, através de um modelo de gestão orientado para o equilíbrio entre custos e proveitos;
- Compromisso de boa execução orçamental e financeira relativamente a previsões mensais/ anuais de execução orçamental (receita e despesa);
- Compromissos e pagamentos até 90 dias;

Outras orientações serão conhecidas com a publicação do Orçamento de Estado e correspondente decreto de execução orçamental.

A dotação do OE para 2016 apresenta um valor igual ao inscrito na fórmula de cálculo que consta no documento editado pela Secretaria de Estado do Ensino Superior e intitulado “*Modelo de Financiamento do Ensino Superior: Fórmulas e Procedimentos*” adicionado das reposições de salários enunciadas, da atualização do salário mínimo e das admissões e progressões internas consideradas.

É certo que a ausência, nesta data, de Orçamento de Estado pode condicionar toda e qualquer previsão que tenha de ser feita. Porém, importa desde já apresentar o Quadro Orçamental que orientará a atividade em 2016.

Considerando o quadro de rigor e contenção de despesas que certamente irá continuar, em linha com as responsabilidades do país perante as instituições europeias, a Universidade da Beira Interior, na expectativa de manter e reforçar a excelência e a qualidade de ensino e dos serviços prestados, pretende manter o nível de apoio às suas Faculdades, atribuindo as mesmas verbas do ano transato, pelo que o exercício de 2016 trará desafios acrescidos à gestão da Universidade.

Assim, na perspetiva orçamental para 2016, a Universidade estrategicamente objetivará:

- Continuar a cultura de rigor orçamental e de contenção de custos que, não colocando em causa o normal decurso das atividades, responsabilize os decisores pelas ações assumidas;
- Alcançar mais e diversificadas fontes de financiamento que possibilitem o reforço da componente ensino, o incremento da excelência na investigação e a realização dos investimentos considerados prioritários;
- Continuar uma política energética ecológica, com a progressiva introdução de iluminação por led e racionalização dos consumos dedicados a climatização;



- Continuar a política de *outsourcing* de atividades de suporte, quando as necessidades em pessoal e a análise custo benefício demonstrem ser essa a melhor opção para a Universidade.

1.2. Financiamento

O Financiamento da UBI é genericamente caracterizado na tabela seguinte, onde é possível observar as variações reais ocorridas nas parcelas recebidas do OE, depois de corrigidos os efeitos das reduções remuneratórias ou de acréscimos de descontos, como o que ocorreu com a CGA.

Como se observa, nos últimos 4 anos a parcela transferida do OE tem vindo a diminuir significativamente, registando, entre 2010 e 2015, uma redução de cerca de 6,5 milhões de euros.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
UBI	21.818.247,00	20.237.352,00	21.569.258,00	25.054.112,00	28.024.061,00	24.080.746,00	18.973.272,00	22.098.368,00	22.225.520,00	21.856.835,00	24.603.054,00

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Actualização Salarial	1,5%	1,5%	2,1%	2,9%	0,0%	-8,0%	-14,0%	-8,0%	sem inf.	sem inf.	sem inf.
Taxa de contribuição para a CGA	0%	7,5%	11,0%	11,0%	15,0%	15,0%	15,0%	20,0%	23,75%	23,75%	23,75%

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Varição "nominal" da dotação OE entre N e N-1 (1)		-1.580.895,00	1.331.906,00	3.484.854,00	2.969.949,00	-3.943.315,00	-5.107.474,00	3.125.096,00	127.152,00	-368.685,00	2.746.219,00
Acréscimo de encargos da UBI (Salários + Contribuições CGA) (2)		1.865.872,27	1.871.741,00	1.403.167,03	1.034.700,71	-1.618.747,74	-3.670.727,00	4.608.474,52	1.092.272,48	-1.105.360,00	3.207.663,00
Varição "real" da dotação OE entre N e N-1 (3)		-3.446.767,27	-539.835,00	2.081.686,97	1.935.248,29	-2.324.567,26	-1.436.747,00	-1.483.378,52	-965.120,48	736.675,00	-461.444,00

cálculos: (3)=(1)-(2)

Tabela 1 - Evolução real da Dotação OE até 2016

A dotação de Orçamento de Estado para a Universidade da Beira Interior foi fixada em Agosto de 2014 no valor de 20.420.471€ para o ano de 2015. Posteriormente (Maio de 2015), e tendo em conta a insuficiência da verba disponibilizada, veio o Governo enunciar o reforço orçamental no valor de 1.376.364,00, a disponibilizar faseadamente, a exemplo do que ocorreu nas restantes instituições de ensino superior.

Desta verba e até agora (26 de Novembro de 2015), apenas foi recebida a parcela de 825.818 €, esperando-se que em Dezembro p.f. venha a ser recebido o remanescente, no valor de 550.546 €.



Também será ainda recebida a verba de 60.000 € proveniente de transferência dos SASUBI para a UBI, por compensação de anterior transferência, de igual montante, ocorrida no final de 2013. Assim, o Orçamento final de 2015 será de 21.856.835€. Tendo em conta, porém, o subfinanciamento crónico que tem caracterizado as subvenções estatais à UBI, aliada às assimetrias no financiamento das Universidades Portuguesas, elaborou o Governo cessante a já aludida fórmula de cálculo que consta no documento editado pela Secretaria de Estado do Ensino Superior e intitulado “*Modelo de Financiamento do Ensino Superior: Fórmulas e Procedimentos*”.

Nele pode ler-se, na página 63, o valor que caberá à UBI no ano de 2016, a saber, 24.097.000 €, como consta na Tabela 20 daquele documento, que se reproduz:

IESP	DOE14E	2016			2017			2018			2019		
		FNOVAIRDF	Fundo de coesão	Total									
ISCTE	18 021	18 659	-	18 659	19 473	-	19 473	20 209	-	20 209	20 744	-	20 744
UBI	23 147	24 097	-	24 097	25 286	-	25 286	26 404	-	26 404	27 469	-	27 469
U. Madeira	10 982	10 777	1 397	12 175	10 521	1 399	11 920	10 326	1 260	11 586	10 323	930	11 254
U. Aveiro	46 157	46 017	-	46 017	45 899	-	45 899	45 803	-	45 803	45 845	-	45 845
U. Coimbra	79 790	79 493	-	79 493	78 673	-	78 673	77 959	-	77 959	77 247	-	77 247
U. Évora	32 639	31 438	2 464	33 902	29 999	3 031	33 030	28 668	2 919	31 587	27 519	3 152	30 671
U. Lisboa	176 767	176 080	-	176 080	175 986	-	175 986	175 825	-	175 825	174 989	-	174 989
UTAD	30 603	30 488	-	30 488	30 328	-	30 328	30 185	-	30 185	30 109	-	30 109
U. Algarve	32 943	32 200	4 034	36 234	31 247	3 665	34 912	30 351	3 169	33 519	29 613	2 732	32 345
U. Minho	57 362	58 831	-	58 831	60 528	-	60 528	62 158	-	62 158	63 555	-	63 555
U. Porto	115 497	116 324	-	116 324	117 339	-	117 339	118 132	-	118 132	118 135	-	118 135
U. Açores	15 566	15 054	468	15 522	14 366	516	14 882	13 768	382	14 150	13 386	158	13 544
UNL	63 596	64 851	-	64 851	66 185	-	66 185	67 366	-	67 366	68 067	-	68 067

Tabela 2 - Demonstração da evolução plurianual previsional das dotações (em k€) após convergência com fundo de coesão das IESP do subsistema Universitário

Foi anunciado pelo partido responsável pelo XXI Governo Constitucional, recém-empossado, que procederá em 2016 à reposição integral de vencimentos subtraídos em anos anteriores. Considerando as notícias vindas a público, a simulação do impacto dessa medida ascende, na UBI, ao valor aproximado de 1.390.468 €, como consta na tabela seguinte, onde se apresentam os cálculos efetuados:



Reposição 25% por Trimestre	Tipo de efetivo	Designação Cargo/Carreira/ Grupo (Tabela SIOE)	Unid.	Eti's	Remuneração Mensal	Remuneração líquida	Sub. Férias e Natal	Encargos UBI	Restantes despesas com Pessoal	Total de despesas	Calculos Atual	Diferença
Estimativa de Despesas com pessoal em Novembro 2015	Efetivos reais	2 Dirigente Superior de 1º Grau	1	1		71.447,60	11.907,93	19.796,94	947,40	104.099,87	98.774,73	5.325,14
		3 Dirigente Superior de 2º Grau	4	4		254.376,11	41.261,14	70.213,85	3.789,60	369.640,70	348.726,69	20.914,01
		4 Dirigente Intermédio de 1º Grau	2	2		77.163,17	11.647,14	21.092,45	1.894,80	111.797,56	107.035,50	4.762,06
		5 Dirigente Intermédio de 2º Grau	11	11		362.843,71	56.279,85	99.541,85	10.421,40	529.086,81	510.188,81	18.898,00
		7 Técnicos Superiores	66	66		1.072.494,05	178.749,01	297.170,23	62.528,40	1.610.941,69	1.602.528,31	8.413,38
		8 Assistente Técnico	85	85		845.874,36	140.573,22	234.281,30	80.529,00	1.301.257,88	1.301.257,88	0,00
		9 Assistente Operacional	63	63		445.872,60	74.052,84	123.482,29	59.686,20	703.093,93	703.093,93	0,00
		11 Informáticos	23	23		444.309,37	74.051,56	123.110,72	21.790,20	663.261,85	653.317,92	9.943,93
		18 Docente Universitário	697	436,9		15.591.213,21	2.598.535,54	4.320.055,33	361.909,74	22.871.713,82	21.841.930,77	1.029.783,05
		23 Diagnóstico e Terapêutica	2	2		26.092,08	4.348,68		7.229,68	1.894,80	39.565,24	39.565,24
Sub-total			954	693,9	0,00	19.191.686,26	3.191.406,91	5.315.974,64	605.391,54	28.304.459,35	27.206.419,78	1.098.039,57
Entradas dez-15		7 Técnicos Superiores	1	1		14.417,76	2.402,96	3.994,92	939,40	21.755,04	21.755,04	0,00
		18 Docente Universitário	11	3,3		69.859,92	11.643,32	19.357,02		100.860,26	100.860,26	0,00
Sub-total			12	4,3	0,00	84.277,68	14.046,28	23.351,94	939,40	122.615,30	122.615,30	0,00
2016	Entradas	7 Técnicos Superiores	6	6		78.954,40	13.387,92	21.931,30	5.124,00	119.397,62	119.397,62	0,00
8 Assistente Técnico		3	3		23.789,28	4.888,30	6.810,93	2.391,20	37.879,71	37.879,71	0,00	
9 Assistente Operacional		4	4		24.240,00	4.040,00	6.716,50	3.757,60	38.754,10	38.754,10	0,00	
11 Informáticos		1	1		19.565,26	3.260,88	5.421,21	939,40	29.186,75	28.687,12	499,63	
18 Docente Universitário		6	6		224.180,10	37.363,38	62.116,56	5.636,40	329.296,44	315.747,32	13.549,12	
23 Diagnóstico e Terapêutica		1	1		12240,72	2040,12		3391,7	939,4	18611,94	18.611,94	0,00
Alterações		5 Dirigente Intermédio de 2º Grau	0	0		238.471,36	3.982,66	7.707,77		250.161,79	37.749,30	212.412,49
		11 Informáticos	0	0		4.078,20	679,70	1.130,00		5.887,90	5.887,90	0,00
		18 Docente Universitário	0	1,2		230.094,49	38.349,00	63.685,37	939,40	333.068,26	267.100,96	65.967,30
Saídas												
	Sub-total			21	22,2	0,00	855.613,81	107.991,96	178.911,34	19.727,40	1.162.244,51	869.815,97
TOTALS			987	720,40	0,00	20.131.577,75	3.313.445,15	5.518.237,92	626.058,34	29.589.319,16	28.198.851,05	1.390.468,11

Tabela 3 - Reposição integral de vencimentos em 2016

Foi também tornado público, pelo XXI Governo Constitucional recém-empossado, que em 2015 se procederia a uma alteração do salário mínimo nacional, cujo impacto pode ser observado na tabela seguinte:

Ano	Unidades	Eti's	Vencimento Anual	Subsidio de Férias/Natal	Encargo UBI	TOTAL
2016	38	38	241.680,00	40.280,00	66.965,50	348.925,50
2015	38	38	230.958,72	38.406,70	63.974,29	333.339,71
Diferença			10.721,28	1.873,30	2.991,21	15.585,79

Tabela 4 - Valor necessário para reposição do Salário Mínimo na UBI

Desta forma, o valor inscrito como subvenção do Orçamento de Estado será de 25.503.054 €, correspondente a:

- 24.097.000 € inscrito na fórmula como valor a que a UBI tem direito em 2016
- + 1.390.468 € resultante do montante necessário para pagar as reposições salariais
- +15.586 € em resultado do cálculo necessário para pagar o aumento do salário mínimo



Daqui resulta o valor de financiamento pelo Orçamento de Estado de 25.503.054 € para o grupo UBI, dos quais:

24.603.054 € para a UBI

900.000 € para os SASUBI

Será, em consequência, com base nestes dois valores, que o Grupo UBI desenvolve os seus orçamentos.

Caso o Governo venha a considerar o reposicionamento remuneratório de docentes, o encargo estimado é de 1.292.095,28 €, como se demonstra na tabela seguinte, embora não esteja refletido nos orçamentos que se apresentam:

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Totais
TOTAL	44.492,73	143.559,30	230.961,23	176.268,49	142.220,13	171.689,56	177.166,17	205.737,67	1.292.095,28

Tabela 5 - Encargos relativos a reposicionamento remuneratório de docentes

1.3. Orçamento da UBI

O orçamento da UBI terá, em 2016, uma apreciável valorização, pelas razões explicadas no ponto anterior. Assistiu-se nos últimos anos a uma deterioração progressiva do financiamento do Estado na Universidade, que levou muitos dos serviços a perderem efetivos importantes para continuar a missão e objetivos definidos nos documentos estratégicos da UBI.

O orçamento agora proposto acautela os efeitos financeiros das medidas já enunciadas pelo novo Governo e prevê a admissão de efetivos saídos nos dois últimos anos, para além de permitir acomodar financeiramente progressões necessárias em absoluto.

Ainda assim, continuará a UBI a prosseguir a linha de conduta pautada pelo rigor e contenção de custos, de modo a manter um perfil de excelência na prestação, eficácia nos resultados e eficiência nos processos internos.

1.3.1. Considerações Gerais

Compete aos vários serviços da Universidade assegurar a gestão de atividades de suporte às atividades primárias da instituição, contribuindo, assim, para que a docência e a investigação realizem os seus objetivos com eficácia, através duma gestão eficiente dos recursos disponibilizados aos utilizadores em instalações, capital humano, equipamentos e outros bens ou consumíveis.

Igualmente, garantem a fluidez eficiente da informação e dos suportes a toda a atividade, tecnológicos ou de processamento manual, bem como o correto relato contabilístico e orçamental da sua atividade, não só para dar suporte à governação da UBI, mas também para dar resposta às exigências legais de ordem governamental.

O equilíbrio financeiro que a Universidade tem apresentado constitui-se como elemento essencial de orientação para a atividade futura, que deverá estar sempre sustentada nesta prerrogativa básica de sustentabilidade e garantia de continuidade. As dificuldades de captação de financiamento pelos meios tradicionais, nomeadamente através das transferências do Estado, são uma evidência, pelo que só uma gestão prudente e prevenida poderá assegurar, de forma atempada, a introdução de um conjunto de ações que assegurem a captação de financiamento através de novas fontes. Esta é uma tarefa só possível através da consolidação da qualidade do ensino e da investigação, entendida como marco diferenciador e vantagem competitiva na sociedade atual.

A mais-valia que a UBI constitui, ao serviço da formação e investigação nacional e internacional, é altamente potenciada pelo papel único que desempenha como dinamizadora do empreendedorismo e do desenvolvimento da região onde se insere.

1.3.2. Orçamento para 2016

A dotação orçamental corrigida para 2015 representa cerca de 98% do OE corrigido para 2014, verificando-se uma variação negativa de 2%. Para 2016, se a transferência vier a cifrar-se nos 24.603.054 a UBI registará um acréscimo, em relação a 2015, de 12,5 %. No gráfico seguinte indica-se a evolução registada nos últimos anos.

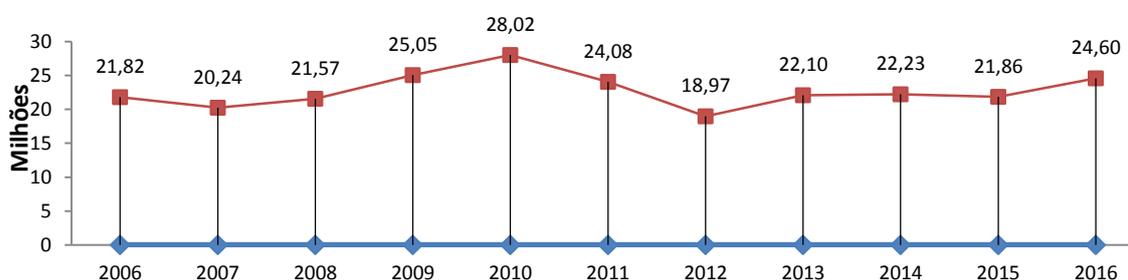


Gráfico 1 - Evolução do Financiamento da UBI

A análise da relação entre a dotação do OE atribuída para 2016 e o total das despesas com pessoal a executar permite identificar um défice de 24,0%.

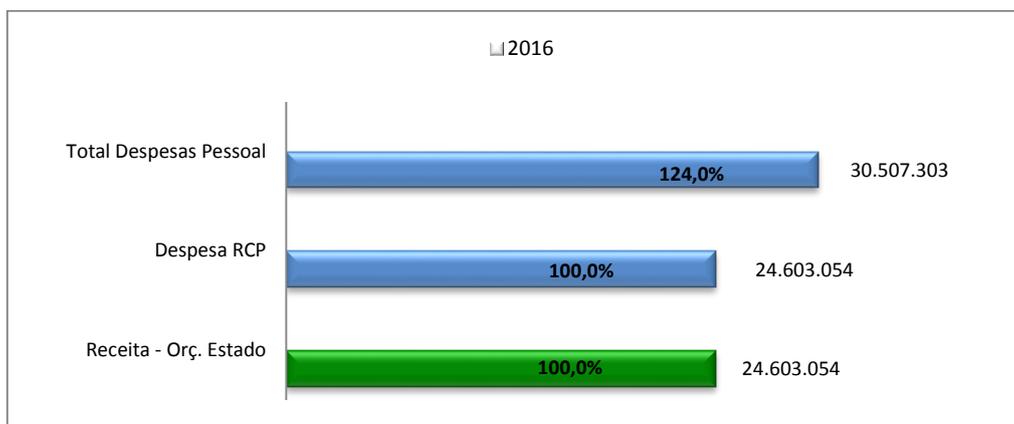


Gráfico 2 - Receita OE vs Despesas com pessoal

Verificando-se que as transferências previstas do OE são suficientes para cobrir as rubricas de Remunerações Certas e Permanentes (RCP), conclui-se pela necessidade de serem as Receitas Próprias a fonte de financiamento necessária para fazer face às despesas remanescentes de encargos com pessoal, no valor de 5.904.249 €.

Nesta situação, a necessidade de cobrir as despesas de funcionamento por receitas próprias ascende a 10.267.808 €. Uma vez que se estima que o total das Receitas Próprias atinja 9.000.000 €, o deficit de funcionamento será coberto com as receitas dos projetos.

Capitulos	Valor	Peso (%)
Despesas Correntes	34.640.862	99,34%
01 Despesas com Pessoal	30.507.303	87,49%
02.01 Aquisição de bens	702.500	2,01%
02.02 Aquisição serviços	2.916.059	8,36%
04 Transf. Correntes	415.000	1,19%
06 Outras despesas	100.000	0,29%
Despesas Capital	230.000	0,66%
Total	34.870.862	

Tabela 6 - Despesa 2016



Classificação Económica	FF	Designação	PREVISÃO	Peso %	
06 03 01	29.77	31-OE	UBI	24.603.054	70,55%
06 09 01	00.00	Proj.	Fundos Europeus	1.267.808	3,64%
04 01 22	01.00	510-RP	Taxas - Propinas -1.º ciclo	5.397.500	15,48%
04 01 22	02.00	510-RP	Taxas -Propinas -2.º ciclo	965.000	2,77%
04 01 22	03.00	510-RP	Taxas -Propinas -3.º ciclo	670.000	1,92%
04 01 22	04.00	510-RP	Taxas -Propinas -Mestrado Integrado	32.500	0,09%
04 01 22	05.00	510-RP	Taxas -Propinas - Internacional	90.000	0,26%
04 01 22	06.00	510-RP	Taxas -Propinas - Outros	55.000	0,16%
04 01 99	00.00	510-RP	Taxas - outras	355.000	1,02%
04 02 99	00.00	510-RP	Multas	2.500	0,01%
05 03 02	00.00	510-RP	Rend. Propriedade - Ad. Central - Estado - IGCP	84.500	0,24%
05 10 03	00.00	510-RP	Rend. Propriedade - Habitações	100.000	0,29%
06 01 02	00.00	510-RP	Trans. Privadas	460.000	1,32%
06 07 01	00.00	510-RP	Inst. Sem fins Lucrativos	25.000	0,07%
07 01 02	00.00	510-RP	Livros e documentação técnica	750	0,00%
07 01 03	00.00	510-RP	Publicações e impressos	20.000	0,06%
07 01 08	00.00	510-RP	Mercadorias	12.500	0,04%
07 01 99	00.00	510-RP	Outros bens	85.000	0,24%
07 02 01	00.00	510-RP	Aluguer de espaços e equipamentos	100.000	0,29%
07 02 02	00.00	510-RP	Estudos, pareceres, projectos e consultoria	210.000	0,60%
07 02 08	00.00	510-RP	Serviços Sociais, recreativos, culturais e desporto	122.000	0,35%
07 02 99	00.00	510-RP	Outros Serviços	100.000	0,29%
07 03 99	00.00	510-RP	Outras	94.250	0,27%
08 01 99	00.00	510-RP	Outras receitas correntes	18.500	0,05%
			34.870.862	100%	

Tabela 7 - Receita Inscrita 2016

Origem e Aplicação de Fundos - Evolução Orçamental

	2009	Peso %	2010	Peso %	2011	Peso %	2012	Peso %	2013	Peso %	2014	Peso %	2015	Peso %	2016	Peso %
Saldos da Gerência Anterior	1.712.002	4,3%	7.227.506	15,2%	8.743.416	17,7%	8.763.348	19,0%	11.141.075	23,5%	10.807.022	23,0%	6.165.858	14,2%	11.758.519	25,2%
Orçamento Estado	25.054.112	62,5%	28.024.061	58,9%	24.080.746	48,6%	18.973.272	41,2%	22.098.368	46,6%	22.259.470	47,4%	21.856.835	50,2%	24.603.054	52,8%
PIDDAC	647.500	1,6%	400.000	0,8%	72.917	0,1%	175.000	0,4%	175.000	0,4%	87.500	0,2%	0	0,0%		0,0%
Receitas Próprias	7.871.705	19,6%	8.842.191	18,6%	8.949.312	18,1%	8.903.767	19,3%	9.023.018	19,0%	8.151.436	17,4%	8.655.186	19,9%	9.000.000	19,3%
Projetos	4.812.695	12,0%	3.076.289	6,5%	7.667.255	15,5%	9.244.345	20,1%	4.935.223	10,4%	5.634.640	12,0%	6.885.580	15,8%	1.267.808	2,7%
Total	40.098.014	100,0%	47.570.047	100,0%	49.513.645	100,0%	46.059.732	100,0%	47.372.684	100,0%	46.940.068	100%	43.563.459	100%	46.629.381	100,0%

Tabela 8 - Mapa da Origem de Fundos - 2009 a 2016

Note-se que tanto o orçamento de 2015 como o saldo inicial de 2016 são previsionais.

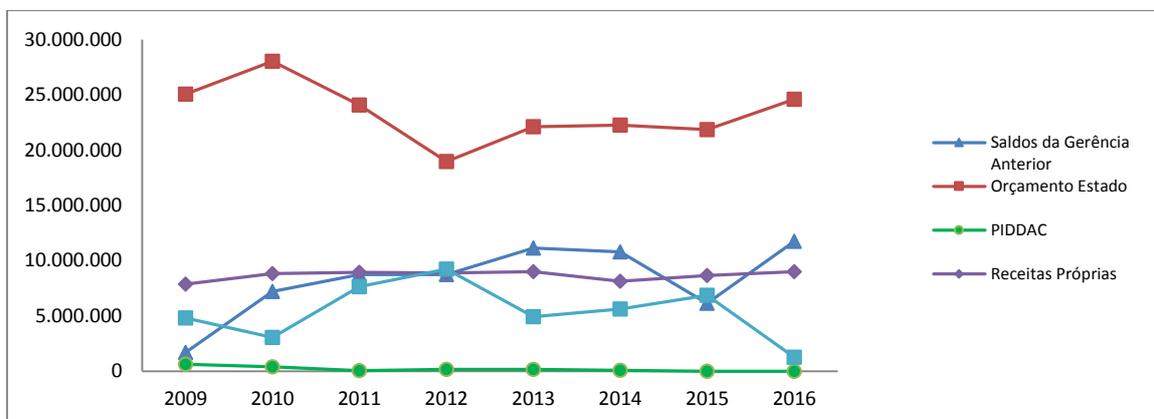


Gráfico 3 - Origem de Fundos - 2009 a 2016

	2009	Peso %	2010	Peso %	2011	Peso %	2012	Peso %	2013	Peso %	2014	Peso %	2015	Peso %	2016	Peso %
Pessoal	27.496.955	68,57%	28.554.841	60,03%	26.859.733	54,25%	23.084.286	50,12%	27.627.366	58,32%	27.607.602	58,81%	27.535.490	58,66%	30.507.303	65,43%
Bens e Serviços	4.561.824	11,38%	5.316.895	11,18%	5.261.103	10,63%	8.209.317	17,82%	6.704.606	14,15%	7.209.946	15,36%	7.333.559	15,62%	4.133.559	8,86%
Correntes	32.058.779	79,95%	33.871.736	71,20%	32.120.836	64,87%	31.293.603	67,94%	34.331.972	72,47%	34.817.548	74,17%	34.869.049	74,28%	34.640.862	74,29%
Edifícios	-	-	-	-	882.445	1,78%	1.628.249	3,54%	125.314	0,26%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Construções Diversas	112.212	0,28%	128.985	0,27%	1.213.538	2,45%	1.190.940	2,59%	674.079	1,42%	780.932	1,66%	97.500	0,21%	97.500	0,21%
Material Informático	130.641	0,33%	679.157	1,43%	505.206	1,02%	307.504	0,67%	721.277	1,52%	984.026	2,10%	115.000	0,24%	55.000	0,12%
Maquinaria e Equipamento	93.243	0,23%	74.982	0,16%	51.872	0,10%	42.948	0,09%	46.385	0,10%	93.310	0,20%	45.000	0,10%	37.500	0,08%
Equipamento Básico	510.309	1,27%	4.071.771	8,56%	5.976.400	12,07%	451.721	0,98%	666.635	1,41%	4.098.394	8,73%	55.000	0,12%	40.000	0,09%
Inv. Incorpóreos	-	-	-	0,00%	-	0,00%	3.692	0,01%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Investimentos	846.405	2,11%	4.954.895	10,42%	8.629.461	17,43%	3.625.054	7,87%	2.233.690	4,72%	5.956.662	12,69%	312.500	0,67%	230.000	0,49%
Total das Despesas	32.905.184	82,06%	38.826.631	81,62%	40.750.297	82,30%	34.918.657	75,81%	36.565.662	77,19%	40.774.210	86,86%	35.181.549	74,95%	34.870.862	74,78%
Saldo	7.192.832	17,94%	8.743.416	18,38%	8.763.348	17,70%	11.141.075	24,19%	10.807.022	22,81%	6.165.858	13,14%	11.758.519	25,05%	11.758.519	25,22%
Total	40.098.016	100,00%	47.570.047	100,00%	49.513.645	100,00%	46.059.732	100,00%	47.372.684	100,00%	46.940.068	100,00%	46.940.068	100,00%	46.629.381	100,00%

Tabela 9 - Mapa da Aplicação de Fundos

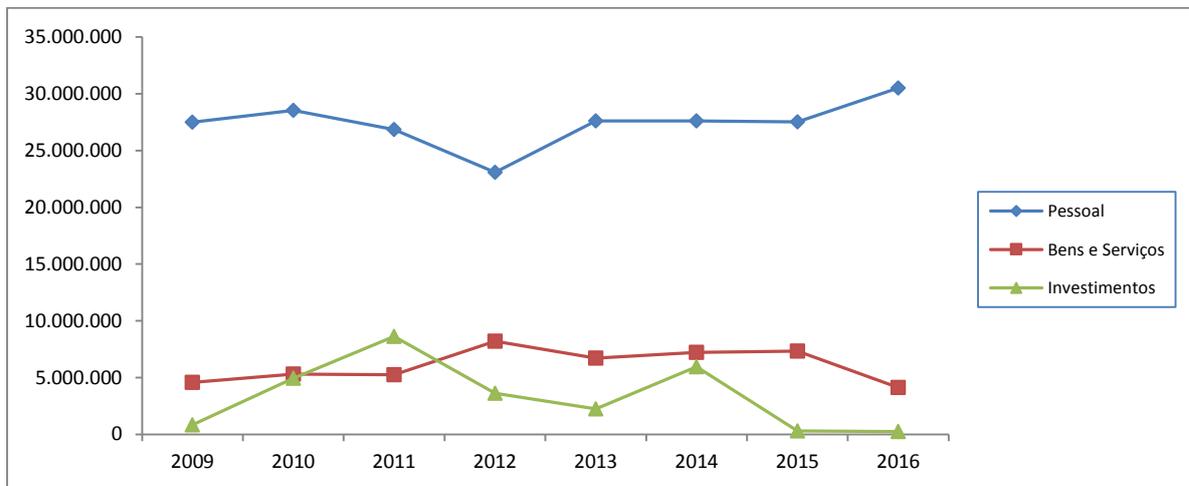


Gráfico 4 - Aplicação de Fundos

Comparando a **Origem de Fundos** com a **Aplicação de Fundos**, pode facilmente concluir-se que o orçamento a inscrever no SOE - Sistema de Orçamento de Estado para 2016, está equilibrado, prevendo-se um saldo final similar ao previsto para o final de 2015.

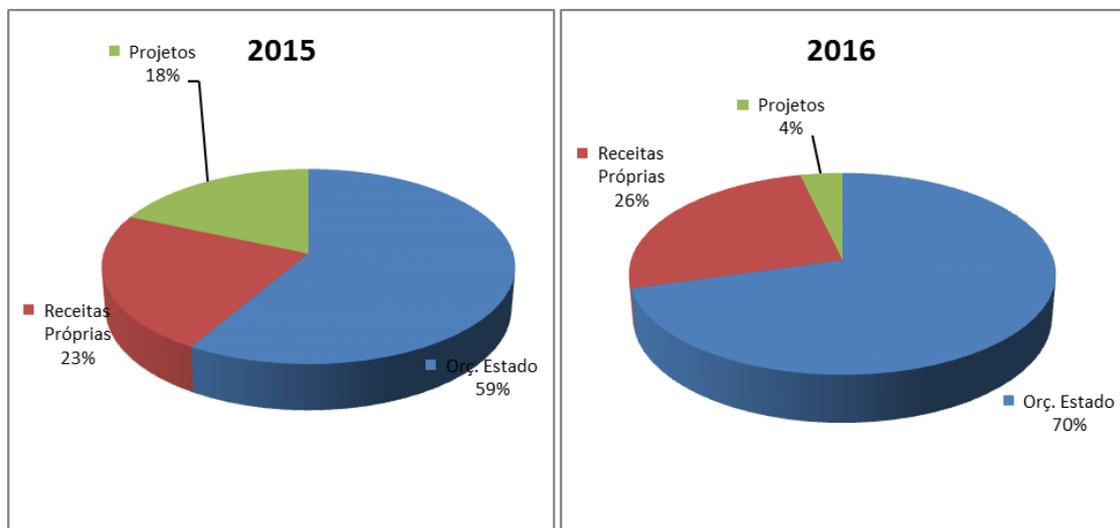


Gráfico 5 - Estrutura da Receita - Comparação 2015 vs 2016

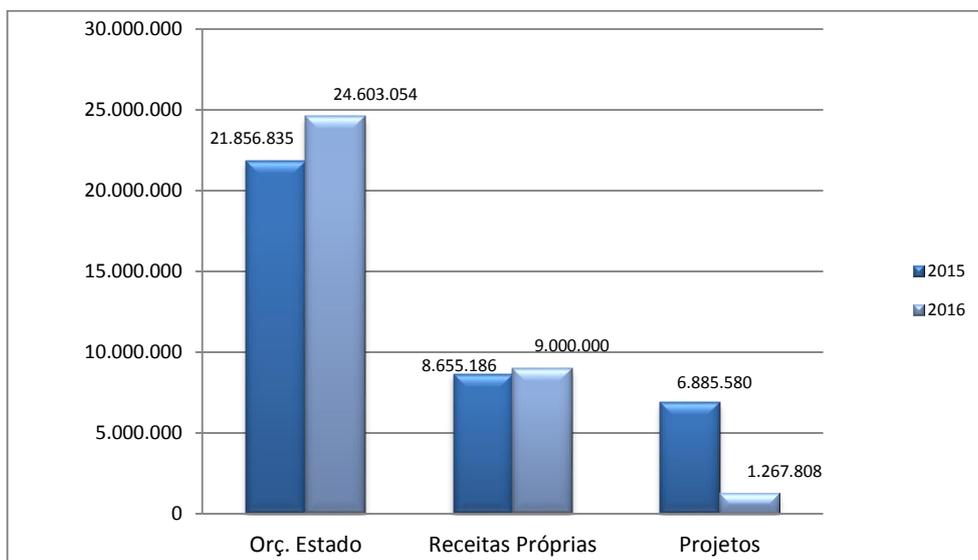


Gráfico 6 - Receita 2015 vs 2016

Comparando a execução orçamental da receita em 2015 (ainda previewal), com a previsão elaborada para 2016, destaca-se o aumento tanto em OE (devido às políticas anunciadas pelo atual governo) como em Receitas Próprias (prevê-se um aumento na arrecadação de propinas)

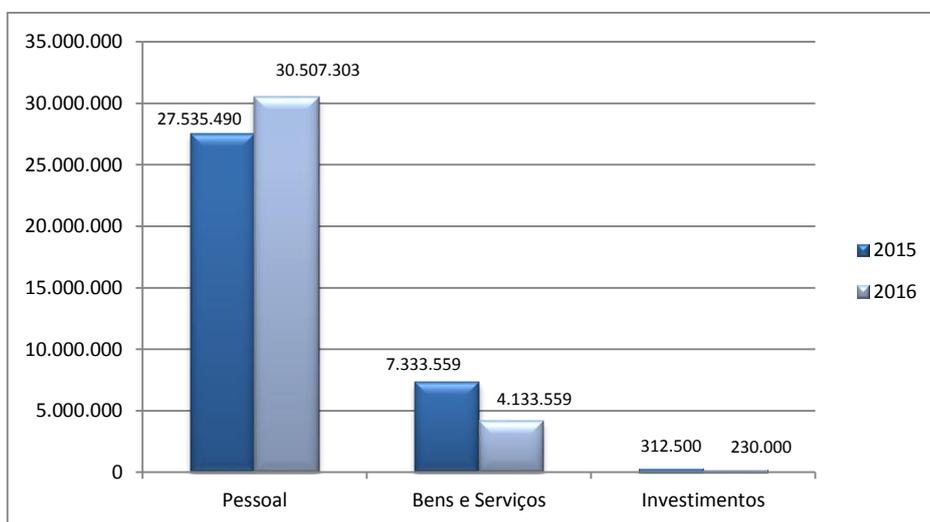


Gráfico 7 - Despesa 2015 vs 2016

Em relação à Despesa prevista para 2016, quando comparada com 2015 pode notar-se um significativo aumento nas despesas de pessoal resultante do que foi referido no parágrafo antecedente.



Na rubrica de aquisição de bens e serviços há uma forte redução, explicada pela não inclusão de despesa de projetos, dado que ainda não se conhecem as verbas de projetos nem a sua aplicação, que irão depender da dinâmica das várias faculdades, departamentos, unidades de investigação e serviços.



1.4. Orçamento dos SASUBI

1.4.1 Análise Orçamental

A evolução da execução orçamental dos SASUBI nos últimos anos é a que se apresenta no seguinte quadro:

		2011	2012	2013	2014	2015(*)	2016(*)
1.	Pessoal	1.149.215	1.027.424	1.077.252	990.305	879.062	1.022.113
2.	Despesas Correntes (2.1+2.2)	1.662.661	1.554.164	1.504.468	1.428.852	1.460.938	1.349.887
2.1.	Funcionamento	1.491.616	1.457.379	1.385.969	1.330.967	1.333.820	1.225.999
2.2.	Transf. e Outras Desp Correntes	171.045	96.785	118.499	97.885	127.118	123.888
3.	Capital	164.338	142.949	75.653	51.689	100.000	100.000
4.	TOTAL DESPESA (1+2+3)	2.976.214	2.724.537	2.657.373	2.470.845	2.440.000	2.472.000
5.	Receitas Orçamento Estado	925.219	874.537	941.888	989.075	840.000	900.000
6.	Receitas Próprias	1.782.835	1.724.437	1.840.109	1.572.247	1.600.000	1.572.000
7.	TOTAL RECEITA (5+6)	2.708.054	2.598.974	2.781.997	2.561.322	2.440.000	2.472.000
8.	Peso Rec Próp Tot Rec (6/7)	59,9%	66,4%	66,1%	61,4%	65,6%	63,6%
9.	Desp Cober p/ Rec Prop (6/4)	60,0%	63,3%	69,2%	63,6%	65,6%	63,6%

Tabela 10 - Evolução da Execução orçamental SASUBI

Da sua análise pode concluir-se que:

I - No referente a **Despesas com Pessoal**, e após o período 2011/2013, onde se registaram valores acima de um milhão de euros, verificou-se uma progressiva redução nos anos seguintes, em resultado de sucessivas reduções de pessoal, por reforma e mesmo falecimento. O valor orçamentado para 2016 inscreve a verba necessária para garantir a reposição integral dos cortes efetuados em anos anteriores e o valor de atualização do salário mínimo, que estimamos em 14.125,68 €, como se observa na tabela seguinte:

Ano	Unidades	Eti 's	Vencimento Anual	Subsídio de Férias/Natal	Encargo UBI	TOTAL
2016	33	33	209.880,00	34.980,00	54.603,78	299.463,78
2015	33	33	199.980,00	33.330,00	52.028,10	285.338,10
Diferença			9.900,00	1.650,00	2.575,68	14.125,68

Tabela 11 - Valor necessário para reposição do Salário Mínimo na SASUBI



II - Em relação a **Despesas Correntes**, refira-se que, no que toca a:

II a) Despesas de Funcionamento - as mesmas acompanham a atividade dos diferentes Sectores. Assim, regista-se um decréscimo progressivo de 2011 a 2014 com uma recuperação prevista para 2015. A previsão elaborada para 2016 tem em conta as restrições orçamentais, legais e anualmente impostas pela DGO na elaboração orçamental, assim como a intenção de racionalização e controlo dos custos.

II b) Despesas de Transferências e Outras Despesas Correntes - nelas estão incluídas as despesas relativas a subsídios e transferências da ação escolar, a valorização dos apoios concedidos pela cedência de instalações e equipamentos (pavilhões, materiais), seja à AAUBI seja às entidades protocoladas (clubes, academias etc.);

II c) As Despesas de Capital refletem o investimento realizado ou a realizar em cada ano considerado, seja através da realização de obras de requalificação ou manutenção, seja pela aquisição de equipamentos, hoteleiros ou desportivos. Para 2016 prevemos um forte acréscimo, a exemplo do ocorrido em 2015, dada a urgente necessidade em intervir na requalificação de alojamentos degradados e modernização de equipamentos obsoletos;

II d) O Total da Despesa dos SASUBI tem vindo a decrescer ao longo dos anos em resultado do conjunto de colaboradores que deixaram de exercer funções, por aposentação nomeadamente, mas também pela redução de custos operacionais. Prevê-se, contudo, um acréscimo ainda no corrente ano, mas em 2016 a tendência prevalecerá com nova diminuição;

II e) As Receitas do Orçamento de Estado preveem-se que se mantenham, uma vez que nos SASUBI, as reposições enunciadas pelo Governo apenas afetam uma funcionária e, por isso, a expressão financeira é irrelevante. Refira-se que, mesmo que venham a ser ordenados reposicionamentos remuneratórios por via da aplicação do SIADAP, o valor inscrito será suficiente, tendo em conta o valor de saldo final positivo previsto para 2015.

II f) As Receitas Próprias consideradas representam os valores cobrados ou a cobrar pelos serviços prestados nas diferentes unidades dos SASUBI. Em todos os anos se verificam valores acima dos 60%, circunstância que lhe garante a autonomia. Refira-se também que são as Receitas Próprias que garantem o pagamento da maioria das despesas, uma vez que os recebimentos do Orçamento de Estado não cobrem sequer a totalidade dos Encargos com Pessoal.

II g) O Total da Receita esperada para 2016 estabiliza na ordem de grandeza similar à de 2015, ligeiramente inferior aos valores registados nos anos anteriores.

1.4.2 Estrutura da Receita

O gráfico e tabela seguintes descrevem a tipologia de Receitas dos SASUBI e a previsão para 2016, relacionada com o ano de 2015.

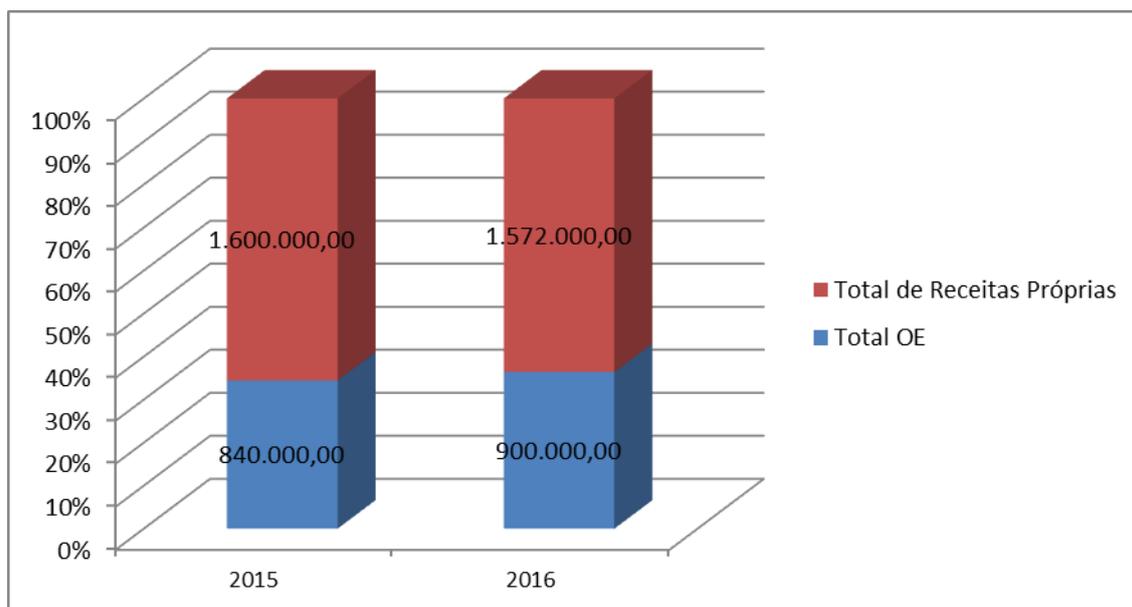


Gráfico 8 - Receita SASUBI - variação 2015-2016

Tipos de Receitas	2015	Var. %	2016
I - Receitas do Orçamento de Estado	840.000	+ 7	900.000
II - Total das Receitas Próprias	1.600.000	- 2	1.572.000
II a). Participação Portuguesa Projetos Comunitários	0	-	0
II b) Produtos Alimentares e Bebidas	603.684	+ 5	631.820
II c) Aluguer de Espaços e Equipamentos	230.522	- 39	141.648
II d). Atividades de Saúde	9.357	- 37	5.869
II e) Alimentação e Alojamento	752.234	+ 4	781.273
II f) Outros	4.203	+ 171	11.390
III - Total do Orçamento 2016 (1+2)	2.440.000	+ 1	2.472.000

Tabela 12 - Receita SASUBI - variação 2015-2016 (valores orçamentados)



Da sua análise resultam as seguintes conclusões:

- **I - Receitas do Orçamento de Estado:** Prevê-se um aumento de 7% nas verbas providas do Orçamento de Estado para fazer face às admissões previstas e valorização de quadros já existentes nos SASUBI;
- **II - Total das Receitas Próprias** - Prevê-se uma diminuição consolidada de 2%, cujas causas se desagregam:
 - II a) Participação Portuguesa em Projetos Comunitários - não se regista movimento nesta rúbrica;*
 - II b). Produtos Alimentares e Bebidas - Prevê-se o aumento de 5% nas receitas provenientes de Bares e Cantinas por se acreditar que o consumo interno irá aumentar por força do aumento do rendimento disponível;*
 - II c) Aluguer de Espaços e Equipamentos - Calcula-se uma significativa redução nas receitas provenientes de alugueres de instalações e equipamentos devido ao facto de que os pavilhões estão cada vez mais ocupados por academias, AAUBI e outras entidades protocoladas, daí resultando menor oferta de horas para os alugueres;*
 - II d) Atividades em Saúde - A redução prevista em receitas nesta área resulta da uniformização do custo de consultas e exames médicos a entidades protocoladas que gozam de preço inferior ao inicialmente fixado nas tabelas*
 - II e) Alimentação e Alojamento - O valor inscrito nesta rúbrica para 2016 resulta do aumento previsto na taxa de ocupação das residências e nas receitas de serviços externos na área de alimentação (catering);*
 - II f) Outros - O significativo aumento neste agregado refere-se aos incrementos previstos em vendas diretas de armazéns, receitas de multas e penalizações nas residências e também de outras receitas não afetas à exploração;*
- **III - Total do Orçamento 2016** - Em resultado de todas as considerações que antecedem prevê-se para 2016 um aumento de 1%.

1.4.3 Estrutura da Despesa

O gráfico e quadro que se seguem descrevem a tipologia das Despesas dos SASUBI e a previsão para 2016, relacionada com o ano de 2015.

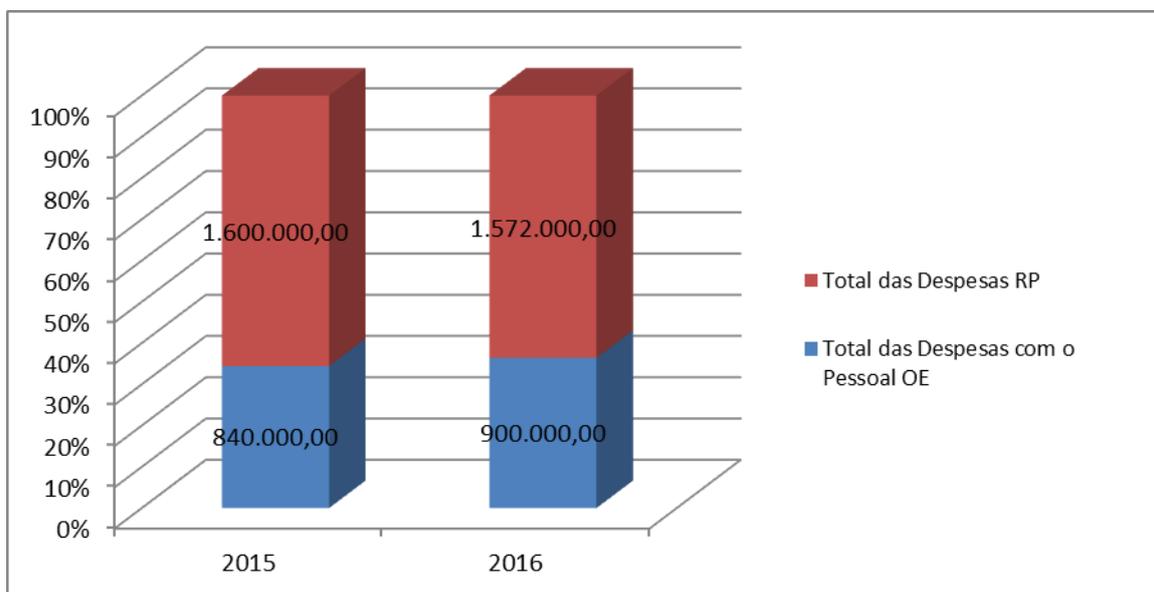


Gráfico 9 - Despesa SASUBI - variação 2015-2016

Tipos de Despesa	2015	Var. %	2016
I - Despesas com Pessoal - Pagas pelo Orçamento de Estado	840.000	+ 7	900.000
I a) Remunerações Certas e Permanentes	697.992	+ 17	818.010
I b). Abonos Variáveis e Eventuais	0	=	0
I c) Segurança Social	142.008	- 42	81.990
II - Despesas com Pessoal - Pagas por Receitas Próprias	39.062	+ 213	122.113
II a) Remunerações Certas e Permanentes	17.759	+ 53	27.237
II b) Abonos Variáveis e Eventuais	1.430	- 27	1.050
II c) Segurança Social	19.873	+ 372	93.826
III - Total de Despesas com Pessoal (1 + 2)	879.062	+ 16	1.022.113
IV - Despesas Correntes - Pagas por Receitas Próprias	1.460.938	- 8	1.349.887
IV a) Aquisição de Bens	454.559	+ 2	464.236
IV b) Aquisição de Serviços	854.261	- 13	740.763
IV c) Transferências Correntes	127.118	- 3	123.888
IV d) Outras Despesas	25.000	- 16	21.000
V - Investimentos - Pagos por Receitas Próprias	100.000	=	100.000
VI - Total de Despesas - Pagas por Receitas Próprias (2+4+5)	1.600.000	-2%	1.572.000
VII - Total do Orçamento (1+6)	2.440.000	1%	2.472.000

Tabela 13 - Despesa SASUBI - variação 2015-2016 (valores orçamentados)



Analisando as componentes da despesa é possível verificar:

I - Despesas com Pessoal - O conjunto de despesas com Pessoal crescem, de 2015 para 2016, cerca de 16%. Este incremento justifica-se pela necessidade de suprir as carências vindas a sentir nas diferentes unidades dos SASUBI, devido às sistemáticas saídas verificadas nos últimos anos, nunca compensadas por novas admissões. Também as progressões internas previstas procuram conferir justiça aos colaboradores que já exercem competências de nível superior sem que tenham a retribuição compatível.

Como se observa, a verba prevista como subsídios provenientes do Orçamento de Estado é manifestamente insuficiente para cobrir a integralidade das despesas. Por exemplo, na rubrica I c) só foi possível inscrever 46,6% das despesas com a Segurança Social sendo o restante imputado na rubrica IIc) Assim, são as Receitas Próprias o verdadeiro garante de continuidade do funcionamento do Apoio Social na UBI.

IV - Despesas Correntes - Prevê-se um decréscimo de 8% nas despesas programadas para 2016, assim distribuídas:

***IV a) Aquisição de Bens** - Tendo em conta o aumento previsto no volume de atividade das diferentes unidades dos SASUBI considerou-se um aumento de 2% na despesa com géneros alimentares e produtos de consumo corrente;*

***IV b) Aquisição de Serviços** - A significativa redução nesta rubrica (- 13%) corresponde à redução de prestações de serviços externas a realizar em 2016, devido ao facto de se prever que as intervenções de manutenção preventiva e corretiva serão cada vez mais asseguradas pelos serviços técnicos da UBI, assim como se prevê a redução de consumos diversos (água, eletricidade, gás etc.);*

***IV c) Transferências correntes** - A redução registada na previsão de 2015 para 2016 foi já explicada nas notas relativas à Tabela de Evolução da Execução Orçamental;*

***IV d) Outras Despesas** - A redução inscrita nesta rubrica tem a ver com a previsão de menor pagamento de outras despesas em 2016, nomeadamente de IVA, como resultado de se calcular que o aumento da atividade será fundamentalmente interno, portanto isento deste imposto.*

V - Investimentos - A manutenção da verba para investimento em 2016, no valor de 100.000 euros corresponde à intenção de, como já se referiu, intervir na requalificação de alojamentos degradados e modernização de equipamentos obsoletos



2. MAPAS DE PESSOAL

2.1. Mapas de Pessoal da UBI

Atribuições Competências Atividades	Cargo/carreira/categoria	Nº de postos de trabalho	Nº de postos de trabalho em ETI	Nº de postos de trabalho	Nº de postos de trabalho em ETI	Variação Nº/E.T.I. s
		2015		2016		
Gestão	Órgãos	12	12	12	12	0/0
	Reitor	1		1	1	0/0
	Vice- Reitores	3		3	3	0/0
	Pró-Reitores	3		3	3	0/0
	Presidentes das Faculdades	5		5	5	0/0
Ensino Investigação	Docentes Universitários	707	440,50	726	446,50	19/5
	Total Docentes (Inclui Reitor e 3 Vice Reitores)	711	445,50	730	450,50	19/5
Direção	Pessoal dirigente	14	14	16	16	2/2
	Administrador	1	1	1	1	-/-
	Diretor de Serviços	2	2	2	2	-/-
	Chefes de Divisão	11	11	13	13	2/2
Serviços de Suporte	Técnicos Superiores	68	68	76	76	8/8
	Pessoal de informática	23	23	24	24	1/1
	Téc. Superiores diagnósticos e terapêutica	3	3	3	3	=
	Assistentes Técnicos	87	87	90	90	3/3
	Assistentes operacionais	66	66	70	70	4/4
	Total Pessoal Dirigente e Serviços de Suporte	261	261	279	279	18/18
Total Geral		972	706,50	1009	729,50	37/23

Tabela 14 - Mapa de Pessoal da UBI para 2016

Como se observa no mapa antecedente, pretende-se reforçar o quadro de pessoal docente em cerca de 19 lugares, perspetivando-se, no decurso de 2016, o desenvolvimento dos respetivos processos concursais.

No que se refere a pessoal não docente, pretende-se promover processos concursais de admissão tendentes à colocação de 4 Técnicos Superiores, 1 Assistente Técnico e 4 Assistentes Operacionais. Por progressão interna pretende-se colocar 2 Chefes de Divisão, 4 Técnicos Superiores, 1 Assistente Técnico.

2.2. Mapas de Pessoal dos SASUBI

Atribuições Competências Atividades	Cargo Carreira Categoria	Nº de postos de trabalho	Nº de postos de trabalho	Variação
		2015	2016	
Direção	Administrador *	1	1	=
	Chefes de Divisão	0	2	+ 2
Serviços de Suporte	Técnicos Superiores	4	7	+ 3
	Assistentes Técnicos	7	9	+ 2
	Assistentes Operacionais	60	64	+ 4
TOTAL		72	83	11

*Exerce o cargo em acumulação com a função de Administrador da UBI, onde é remunerado

Tabela 15 - Mapa de Pessoal dos SASUBI para 2016



Da análise do mapa de pessoal evidencia-se para 2016, e no que se refere a pessoal de Direção, a previsão de provimento de dois chefes de divisão, bem como de 3 técnicos superiores.

Programa-se também a admissão de dois Assistentes Técnicos e de quatro lugares, a prover por concurso ou mobilidade externa, na categoria de Assistente Operacional.

Globalmente, pode referir-se que haverá um incremento no número total de colaboradores dos SASUBI em 11 colaboradores, tentando-se, desta forma, colmatar a diminuição ocorrida nos últimos anos, derivada de situações de aposentação não substituídas, devido às restrições contidas nas diferentes disposições legislativas dos anos transatos.